FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 23 DE AGOSTO … | ANO 39 | NUMERO 13 18…

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O auxílio militar dos Estados Unidos aos países livres é considerado indispensável

NOVA YORK 23 — Os Estados Unidos devem manter em alta escala o auxilio militar aos paises livres — preconiza o «New York Herald-Tribune» em editorial.

«Na essência, a conclusão da Comissão de Planeamentos é que os Estados Unidos não podem consentir na redução da verba para assistência militar que distribui pelos seu amigos aliados em todo o Mundo.

«Ninguém pode negar que o auxílio económico é uma parte essencial do nosso esforço. Mas não pode verificar-se desenvolvimento económico sem protecção contra as forças que visam a paralisação económica por motivos políticos.

«Isto aplica-se, é claro, ás novas nações da Asia livre. O problema não é se o Paquistão ou a Tailandia podem derrotar as tropas de Moscovo ou de Pequim. O que importa é que, por se encontrarem aptos a combater, têm permanecido fisicamente imperturbáveis. Na Europa Ocidental, o auxílio militar posto em prática pela N. A. T. O. é, desde há muito, considerado como de eficácia garantida.

«Outro argumento favorável ao auxílio militar é que o unico processo de deter a agressão comunista reside nas super-armas que os Estados Unidos possuem. Todos os conflitos dos ultimos quinze anos, independentemente da sua importancia, têm sido decididos com o armamento normal, e não com armas nucleares. E a menos que o Mundo mergulhe num subito holocausto, as balas continuarão a ser um elemento válido na maioria dos casos. Ainda não chegou o dia em que o auxílio militar poderá ser olhado como um luxo». — (A. N. I.).

O homem não é um inimigo da Natureza. Este pequeno dinamarquês acaricia dois ouriços-cacheiros que o pai recolheu na sua quinta. É possível achar que os ouriços não têm apenas picos e praticar com eles a coexistência pacífica que os homens, entre si, praticam tão desastradamente

Foi exaltada na Baía a contribuição do dr. Teotónio Pereira para o estudo no plano internacional da cultura luso-brasileira

BAÍA, 23—«Na modéstia dos nossos actos, selamos, neste IV Colóquio, um pacto indestrutível, como os que se abrigam nos corações abertos. Esse pacto deve ser o alicerce da paz com que todos sonhamos: a da integridade das nações como uma árvore á sombra da qual todos nos acolhemos e nos entendemos» — tais foram as palavras pronunciadas pelo reitor da Universidade da Baía ao encerrar ontem o Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

Á mesa da sessão solene, viam-se os prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa; prof. Marcel Bataillon, administrador do Collège de France; os representantes do prefeito da Baía e da Camara Federal, deputados e o embaixador dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, John Moors Cabot, que presidiu á sessão.

O congressista americano, Sprage Smith, propôs, de início, que fosse Nova York a sede do novo colóquio, mas na sessão plenária já ficara decidido aceitar que se realizasse numa cidade portuguesa das Ilhas ou do Ultramar.

Encerrando a sessão, falou o embaixador dos Estados Unidos, que elogiou o então embaixador dr. Teotónio Pereira, que muito contribuiu para que realizasse o I Colóquio de 1950, que fez com que a cultura luso-brasileira fosse levada para o campo dos estudos internacionais. —(France Presse).

Ao chegar a Lisboa o prof. Marcelo Caetano anunciou a possibilidade de se realizar no Funchal o próximo Colóquio Luso-Brasileiro

Regressou esta tarde a Lisboa, num avião da Panair, o sr. prof. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que presidiu á delegação oficial portuguesa que participou no IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros que terminou anteontem.

Compareceram no aeroporto os srs. eng. Quartin Garça, secretário de Estado da Agricultura, dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacnonal, por si e pelo ministro, dr. Henrique da Silva Martins, em representação do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alarico da Silveira, pelo embaixador Martin Francisco Lafayete de Andrada, encarregado de Negócios do Brasil, dr. João de Almeida, director geral do En-

(Continua na 3.ª página)

O prof. Marcelo Caetano á sua chegada ao aeroporto

O inglês Stirling Moss venceu o Grande Prémio de Portugal correndo a mais de 153 quilómetros por hora

O circuito automobilístico de Monsanto teve, esta tarde, o seu epilogo, com a disputa do «VIII Grande Prémio de Portugal», integrado no campeonato do Mundo de condutores, e no qual tomaram parte quinze «ases» de renome internacional, como o australiano Jack Brabham, «leader» do campeonato mundial, Stirling Moss, um volante que está em Lisboa pela terceira vez, e que desfruta entre a massa de desportistas portugueses de enorme simpatia e prestígio.

Não são, contudo, apenas estes dois volantes que vieram valorizar a prova máxima do circuito. Joackim Bonnier, vencedor do «Grande Prémio da Holanda»; Tonny Brooks e Phill Hill, primeiros classificados no «Grande Prémio da Europa», efectuado em Reims, entre outros, estão na pista de Monsanto.

Apraz-nos, entretanto, registar a inclusão, nesta prova, do Português Araujo Cabral, um jovem, que no treino de ontem, realizou a prometedora média horária de 144,798 kms.

Pouco antes do momento marca-

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

Ás 17 horas precisas, os carros principiam a grande prova

A missão de Eisenhower na Europa reveste-se de extrema delicadeza e dos seus resultados dependerá o êxito das conversações com o chefe do Governo russo

WASHINGTON, 23 — O presidente Eisenhower, que se meteu á tarefa de aliviar, com as conversações que terá com Kruchtchev, a atmosfera entre o Leste e o Oeste, deve, antes disso, tentar diminuir a tensão entre os aliados ocidentais e firmar a unidade da Aliança Atlantica.

Eis, segundo os círculos autorizados americanos, a principal finalidade da próxima viagem do presidente dos Estados Unidos a Bonn, Paris e Londres. As crises que se manifestam entre Paris e Londres, entre Bonn e Londres aliavam-se a certo desejo manifestado pelos outros membros da N. A. T. O., de não ficarem completamente «esquecidos» na preparação dos contactos entre o Leste e o Oeste de que Washington tomou a iniciativa, põem ao chefe da Casa Branca uma série de problemas espinhosos de que a solução parece muito difícil.

Quando o chefe do Governo americano convidou Kruchtchev e anunciou a sua intenção de ir á U. R. S. S., acrescentou que iria, antes, á Europa Ocidental para proceder com os aliados dos Estados Unidos a uma troca de opiniões sobre os problemas de interesse comum.

Esta viagem na Europa do presidente dos Estados Unidos, que, no seu espírito, devia inscrever-se na série, já prevista, de contactos e conversações gerais sobre os problemas internacionais, era apresentada como inteiramente distinta das conversações com o chefe do Governo soviético, a fim de marcar bem que aqueles não são «negociações» mas simples «trocas de opiniões» destinadas a criar um ambiente novo nas relações Leste-Oeste.

As diversas reacções provocadas pela

(Continua na página seguinte)

PROCURE O SEU RETRATO NA PÁGINA CENTRAL
do Diario de Lisbôa
e veja se foi premiado no concurso semanal
"Domingo Feliz!"

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O presidente dos Estados Unidos

terá de consolidar a unidade ocidental

antes de se encontrar com Kruchtchev

(Continuação da página anterior)

decisão de Eisenhower de se encontrar tanto em Washington como em Moscovo com Kruchtchev, deu aos seus contactos com os dirigentes aliados um tom novo que a Casa Branca deve ter em consideração

Eisenhower deverá esforçar-se por dissipar as inquietações nascidas em Paris e em Bonn, especialmente, quando as verdadeiras razões que o levaram a convidar Kruchtchev para vir aos Estados Unidos Se em Londres, se aprova a sua iniciativa, que estava de perfeito acordo com as recomendações formuladas pelos Britanicos por diversos motivos, entre os quais, os eleitorais, não podem ser excluidos, persistem ainda duvidas nas duas outras capitais

Restabelecer a confiança entre os Governos europeus e os Estados Unidos é tanto mais delicado quanto é certo que as relações franco-britanicas estão tensas e as relações anglo-alemãs arrefeceram. Estes dois novos elementos vão levar o chefe do Governo americano a utilizar o seu prestigio e toda a sua força de persuasão para aproximar de novo os aliados europeus dos Estados Unidos. Receia-se em Washington que a União Soviética procure aproveitar qualquer sinal de divergência entre os Ocidentais e enfraquecer assim a posição comum.

Todos estão de acordo em reconhecer que os ministros ocidentais conseguiram manter a sua unidade de vistas quanto ao problema de Berlim durante seis semanas em Genebra. Os Estados Unidos não mudaram de atitude e continuam tão firmes quanto o esteve Herter. Todas as sugestões de novas fórmulas foram tanto mais fácilmente rejeitadas quanto se sabem, nos círculos dirigentes americanos, que a posição soviética quanto a Berlim não foi modificada e que continua tão intransigente como sempre no que respeita á reunificação da Alemanha e Berlim.

A manutenção da unidade ocidental parece portanto, mais necessária do que nunca ao presidente, para fazer face á intransigência russa. — (F. P.).

O êxito do encontro «Ike»-«K» depende do resultado da visita do primeiro à Europa

NOVA YORK, 23 — Analisando as «duas etapas da missão do presidente Eisenhower, o «New York Times» escreve esta manhã que o êxito das conversações do presidente dos Estados Unidos com Nikita Kruchtchev «dependerá grandemente dos resultados da sua viagem á Europa».

O objectivo desta viagem «não será tanto estabelecer uma política ocidental, mas antes consolidar a unidade ocidental, que é a base da força do Ocidente» — escreve o jornal.

Os esforços do presidente na Europa incidirão sobre dois pontos principais — diz ainda o «New York Times». «O primeiro ponto que na realidade não devia ser necessário, é trazer a uma Europa tradicionalmente desconfiada, a garantia de que os Estados Unidos não tencionam ouvir o canto da sereia soviética, pedindo que as duas super-nações se ponham de acordo á custa dos nossos aliados, e até a garantia de que os Estados Unidos considerariam de facto tal acordo como um suicídio. O segundo ponto, ainda mais delicado, é fazer com que entre os nossos aliados vença o espírito de solidariedade a favor e contra todo o diferendo secundário».

Para o «New York Times» este segundo ponto quer dizer que a unidade ocidental, no que se refere a Berlim e a um tratado de paz alemão, deve ser reafirmada e que «as vozes traiçoeiras que querem levar uma vez mais a Grã-Bretanha a comprar uma paz imediata vendendo a Alemanha a Berlim» deverão receber uma resposta convincente. «Isto significa—acrescenta o diário — que a política e os interesses fundamentais dos Estados Unidos e da N. A. T. O. deverão conciliar-se com os esforços do presidente de Gaulle para dar á França uma nova grandeza.

Finalmente, é preciso chegar a um compromisso entre a Comunidade Económica Europeia, precursora dos Estados Unidos da Europa, e a Zona Europeia de Livre Cambio, apadrinhada pela Grã-Bretanha».

O presidente Eisenhower — conclui o «New York Times» — terá necessidade de toda a sua energia, de toda a sua força e habilidade diplomática para resolver estes problemas. — (F. P.).

A crise do Laos

WASHINGTON, 23 — Nos círculos oficiais desta cidade considera-se que o êxito da viagem de Eisenhower á Europa e o das suas conversações com Kruchtchev pode ser sériamente afectado pela crise do Laos, e em Washington a preocupação causada pela revolta comunista naquele país é maior do que se tem pensado.

A parte mais difícil da missão de Eisenhower será, sem duvida, em Paris, onde serão provávelmente discutidos o problema da Argélia, o encontro russo-americano, a frota francesa do Mediterraneo e a defesa nuclear. Em nenhum destes problemas — salientam os círculos oficiais — existe acordo perfeito entre a França e os Estados Unidos.

Entretanto, o presidente receberá diáriamente um relatório dos acontecimentos no Laos, a menos que os comunistas decidam alterar a sua táctica e terminar com a revolta. — (A. N. I.).

Prepara-se em Bonn

uma recepção triunfal

BONN, 23 — A primeira visita oficial, como chefe de Estado, do presidente Eisenhower á Alemanha Ocidental, será, segundo se crê, verdadeiramente triunfal. Ao longo de mais de 20 quilómetros, entre o aerodromo de Bonn e a residência do embaixador dos Estados Unidos, o cortejo oficial passará entre duas filas de espectadores que virão saudar o grande aliado da Republica Federal. As crianças das escolas da região de Bonn terão feriado e agrupar-se-ão á passagem do cortejo.

A Associação «Alemanha Indivisível», encarregada da organização técnica da recepção, fez distribuir dezenas de milhares de bandeirinhas, com as cores alemãs e americanas, e fará dispor, em intervalos regulares, imensos paineis com a inscrição: «Agradecemos ao povo americano».

Por fim, ao longo do percurso e quando o cortejo chegar á residência do embaixador, os organizadores farão rebentar imenso fogo de artifício, ao mesmo tempo que libertarão dezenas de milhares de balões com as cores dos dois países.

No aerodromo, procede-se actualmente a importantes trabalhos de forma a permitir que o máximo de pessoas possa assistir á chegada e partida do ilustre visitante. Para os jornalistas, está em construção uma tribuna especial de muitas centenas de lugares, a fim de poderem trabalhar em condições satisfatórias. A Embaixada dos Estados Unidos prestou o seu concurso para fazer instalar amplificadores, a fim de poderem ouvir-se as palavras de boas-vindas do chanceler Adenauer e a resposta do presidente Eisenhower.

Imediatamente após a partida do aerodromo, o presidente Eisenhower dirigir-se-á, ao longo da artéria principal da capital, para Bad-Godesberg, pequenas termas a 7 quilómetros de Bonn, onde desde 1949 estão instaladas muitas embaixadas e residências diplomáticas. E' aí, na residência do embaixador americano — grande chalé que pertenceu outrora a um conhecido industrial do Reno — que o presidente dos Estados Unidos passará a noite de quarta para quinta-feira. — (France Presse).

Atentado

contra o presidente da Venezuela evitado a tempo

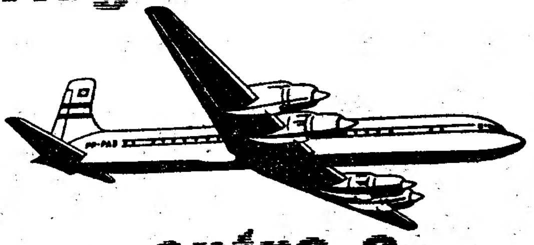
CARACAS, 23 — «A acção rápida e eficaz dos serviços de informação venezuelanos permitiu fazer falhar na sexta-feira um atentado contra o presidente da Republica, Rómulo Betancourt» — declarou ontem, á tarde, Teodore Pepkos.

Esclareceu que depois da descoberta da conspiração contra Rómulo Betancourt, foram presas várias pessoas, entre elas o advogado Graterol Roque. — (F. P.).

MORTES NO JAPÃO devido a inundações

TOQUIO, 23 — Nove mortos, sete pessoas desaparecidas e avultados prejuizos materiais resultaram das grandes chuvas que desde ontem ao anoitecer desabaram sobre Ximane, na ilha da Honxa.

As comunicações ferroviárias foram interrompidas devido ás inundações. — (A. N. I.).

viagens diárias

entre a
EUROPA
e a
AMERICA do SUL
Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL
AV. DA LIBERDADE, 68 • TEL. 3 19 63 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO • SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

Desapareceu um tripulante

de um barco espanhol afundado por outro navio

DUNGENESS (INGLATERRA), 23—O cargueiro panamiano «Goldstone», de 8.684 toneladas, abalroou um navio não identificado que teria ido a pique — anunciou a Rádio desta localidade, acrescentando que os barcos salva-vidas do «Goldstone» procuravam encontrar sobreviventes. A colisão devia ter-se verificado a seis milhas, em ponto afastado do canal da Mancha.

Mais tarde, identificou-se o segundo navio como sendo o barco espanhol «Narcano», de 984 toneladas. Dos seus 21 tripulantes, os salva-vidas do «Goldstone» recolheram 19, que foram transferidos para o salva-vidas de Dungeness.

Para o local dirigem-se os rebocadores «Diligent» e «Jean Dart», de nacionalidades inglesa e francesa respectivamente, bem como o navio dos pilotos «Pembridge», que anunciou ter avistado diversos cintos de salvação.

O salva-vidas de Dover recolheu um dos tripulantes do «Narcano» que haviam sido dados como desaparecidos. O náufrago estivera três horas na água e necessitava de assistência médica.

No abalroamento, o capitão do «Narcano» sofreu lesões num braço. — (A. N. I.).

Arrastão afundado na costa britânica

SCHEVENINGEN (Holanda), 23 — A Rádio de Scheveningen anuncia que dois navios identificados como sendo o cargueiro «Dalhanna», de 11.452 toneladas, e o arrastão «Staxton Wyke», de 472 toneladas, colidiram ao largo da costa Nordeste da Grã-Bretanha.

O «Staxton Wyke» ter-se-ia afundado em breves momentos, mas foram recolhidos dezasseis tripulantes, incluindo o capitão e o segundo maquinista. Na ocasião do sinistro pairava denso nevoeiro na área.

O «Dalhanna» pertence á firma britanica «Northern Mercantile and Investment».

O arrastão foi colhido a meia nau pelo cargueiro e afundou-se ràpidamente, apenas permitindo que os tripulantes se refugiassem em dois salvavidas de borracha.— (A. N. I.).

Encontrado

PELA POLÍCIA 44 anos depois de praticado o assassínio

FRESNO (Califórnia), 23. — «Há muito que esperava isto». Tal foi a reacção de Nicolas Kasanovich, ao ser detido como implicado na morte da sua primeira mulher, há 44 anos.

Segundo as autoridades, Kasanovich, que conta 76 anos, tem levado uma vida exemplar nesta localidade, onde reside há muitos anos com o nome de Pete Novich.

O assassinio de Dragica Kasanovich foi cometido em Pittsburgh em 1915. Desde essa data que o caso se encontrava sem solução, dado o desaparecimento de Nicolas.

Recentemente, um anuncio publicado numa revista sérvia levou á descoberta de Kasanovich, que, em 1923, se casou pela segunda vez.

Na Polícia, Kasanovich afirmou que fora um seu amigo quem cometera o assassinio. — (A. N. I.).

A PALESTINA é o problema n.° 1 do Médio Oriente

AMMAN, 23.—«O problema da Palestina é o mais importante do Médio-Oriente e é dele que provêm todos os males que apoquentam esta parte do Mundo» — declarou o rei Hussein a um grupo de parlamentares e jornalistas americanos, recebidos em audiência no palácio real.

E acrescentou: «A unica solução para este problema está na restituição, ao povo palestiniano, de todos os seus direitos. Enquanto os usurpadores israelitas ignorarem os direitos dos Árabes, fizeram vir mais imigrantes, persistirem na sua política expansionista a expensas dos Arabes, enquanto ignorarem as moções aprovadas pela O. N. U., não é possível haver paz neste ponto do Globo».—(F. P.).

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

O GOVERNADOR DE MONTANA pediu ao Governo Federal socorros urgentes

WEST YELLOWSTONE (MONTANA), 23 — Foram suspensas as operações de busca de vítimas do sismo e desmoronamentos de terras no sudoeste do Estado de Montana.

Oficialmente, só foram anunciados 10 mortos, embora haja fortes receios de que, sob as 50 toneladas de rochas, terra e entulho que se precipitou do alto da montanha, na terça-feira passada, estejam mais cadáveres.

A Cruz Vermelha tem informações de que se não conhece o paradeiro de cerca de 1.500 pessoas, mas supõe que grande parte deste numero deve ser formado por pessoas que fugiram para regiões distantes quando se deu o terramoto e que não conseguiram ainda entrar em contacto com as suas famílias.

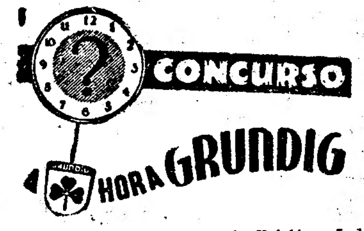
O governador do Estado, Hugo Aronson, anunciou que solicitara do presidente Eisenhower e do Secretário da Defesa ordens imediatas no sentido de serem enviados socorros para a região em perigo, a fim de serem protegidas as vidas e as propriedades na área em que o perigo das inundações tornam a situação mais critica. — (A. N. I.).

HAILÉ SELASSIÉ terminou a visita à Jugoslávia

BELGRADO, 23.—Depois de uma visita de nove dias, parte hoje da Jugoslávia o imperador da Etiópia, Hailé Selassié, que na ilha de Brioni entabulou conversações de carácter particular com o presidente Tito.

Antes da partida de Selassié, deve ser publicado um comunicado.

Referindo-se ás conversações, a agência oficial Tanjug afirmou que elas foram inspiradas pelo desejo de intensificar as relações cordiais entre os dois países, e que constituem «uma vigorosa afirmação da justa política adoptada pela Etiópia e pela Jugoslávia, como países não ligados a qualquer bloco». — (A. N. I.).



As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG VERKAUFS G. M. B. H.», de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que o prémio do concurso a «Hora Grundig» relativo ao mês de Julho do corrente ano, coube ao Ex.mo Senhor Joaquim da Costa Malheiro, morador em Boavista-Caíde, cujo prognóstico de 8 horas 38 minutos e 15 segundos coincidiu com a hora a que parara o relógio do concurso, 8 horas, 38 minutos e 15 segundos.

O resultado do próximo concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido aparelhos de rádio, televisores, máquinas de gravar ou máquinas de ditar «GRUNDIG» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos será apurado em publico no dia 15 de Setembro.

De ontem para hoje

PRESENÇA DE ESPIRITO

A presença de espírito é uma das qualidades exigidas para um bom condutor de automóvel. Por falta dela muitos desastres se verificam e quantos deles fatais. Quem pega num volante e circula numa estrada tem de estar consciente de ser capaz de represar os nervos e os não deixar mandar. Ainda ontem na estrada de Samora Correia para Alcochete, já perto desta povoação, uma criança de 13 anos se manteve serena enquanto seu pai perdia o «contrôle» dos nervos e do carro. Um automóvel conduzido por Joaquim Charneco Tome, de 38 anos, serralheiro, começou a largar fumo do motor. Ao lado do condutor, seguia Mateus Fernandes, de 62 anos, que, ao ver o fumo, começou a gritar como se se tratasse de incêndio. Condutor e companheiro do lado abriram as portas e atiraram-se para a rua. O Charneco fracturou o crânio e o Mateus fracturou o joelho direito. Atrás seguia um filho do Charneco, de 13 anos, duas senhoras e mais duas crianças. Quando todos perderam a cabeça, foi o pequeno de 13 anos que dominou o carro e o fez parar. Se não fosse ele, haveria a esta hora de lamentar, além dos dois feridos, um desastre de consequências fatais.

FEIXE DE NOTÍCIAS

GRANDE incêndio lavrou ontem em Erada, no sítio das Ribeiras. A seca tem sido grande e dir-se-ia que a terra só espera o fósforo que ateie o fogo para toda ela arder. Na Erada o incêndio começou numa propriedade do sr. António Mendes Pinto. Pinheiros, videiras, matos tudo foi um ar que lhes deu. No meio de tudo ardeu também um colmeal; 25 cortiços, com as abelhas diligentes, foram feitos em cinza.

✱ Que diabo se meteu no corpo do condutor de uma furgoneta que descia a Calçada da Estrela, desarvorada. Aos ziguezagues galgava os passeios ora de um lado ora do outro. O trânsito todo ficou alarmado. Ao fundo da Calçada melhor, contra o trânsito, pela Rua dos Poiais de S. Bento. Vinha de lá o sr. António Cardoso de Almeida Louro, de 43 anos agente comercial, com várias pessoas. Ainda tentou evitar o choque mas não foi possível. Vários feridos e o sr. Almeida Louro em estado gravíssimo. O condutor da furgoneta fugiu. O que terá sido? Acidente de travões? Embriaguez? Lamentável é que a nossa vida esteja à mercê de tais elementos.

✱ Foi em Avelãs da Ribeira, no lugar de Vila Franca do Peão. Arrancava-se um freixo imponente, de grosso tronco e frondosa copa. Era propriedade da sr.ª D. Maria da Luz Figueiredo. No trabalho se empenhava Celso Clemente, de 20 anos. Músculos rijos e arca do peito poderosa. A cada machadada a árvore dava de si. Até que uma mais profunda a fez desabar com fragor. Veio por ali abaixo e apanhou o pobre Celso Clemente. Esmagou-lhe a cabeça e esmagou um amor. O Celso estava noivo, tendo marcado o dia do casamento. Afinal vai hoje a enterrar.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministros do Interior e do Ultramar e recebeu o sr. presidente da Câmara Corporativa. ✱ Em Santo Aleixo da Restauração ardeu totalmente uma eira com medas de trigo. Prejuízos de centenas de contos. ✱ Em Vila Nova de Cacela, Vila Real de Santo António, um incêndio destruiu trezentas arrobas de palha do sr. João Gil Medeiros. ✱ D. Eugénia Pita, de 40 anos, colhia figos em Feira-Pedrinha, Condeixa. Caiu e foi embater no cabo de uma enxada que, como punhal, se lhe cravou no coração. Viúvo fica um homem paralítico, de 75 anos, e órfão um menino de tenra idade. ✱ Perto da Junqueira, Castro Marim, o ciclista Aldomiro do Nascimento Correia, de 24 anos, foi contra um camião e morreu. ✱ Manuel de Almeida Pedroso, de 23 anos, ajudante de motorista, seguia na estrada Figueira da Foz-Leiria. Debruçou-se da janela e outra camioneta, que passava em sentido contrário, apanhou-o e matou-o. ✱ António Esteves de Barros, guarda fiscal, foi tomar banho em Castro Marim, no Guadiana. Da água saiu cadáver. ✱ Vitimados por acidentes nas respectivas residências, faleceram Daniel Guimarães Negrão, de 38 anos, criado de mesa, morador na Rua Francisco Tomás da Costa, 19, 1.º; e Manuel dos Santos Pinheiro, de 59 anos, reformado da Carris, residente na Rua Aliança Operária, 57, 2.º

Excursionistas vítimas de intoxicação alimentar

Publicámos anteontem a notícia de vários excursionistas do grupo «Unidos de S. Crispim» terem sofrido intoxicação alimentar com doces comprados em Alcobaça. Receberam tratamento no Hospital da Misericórdia do Porto.

O major Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização da Intendência, encarregou a delegação dos Serviços de Fiscalização do Porto de proceder às necessárias investigações no sentido de averiguar o estabelecimento onde foram comprados os doces.

VIDA SOCIAL

MINISTRO DA MARINHA

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, ausentou-se de Lisboa, para uma viagem a alguns países estrangeiros, nomeadamente a Espanha.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

TURMIX

(Modelo Turbilhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação: puré de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de bolos e de alimentos para doentes e crianças

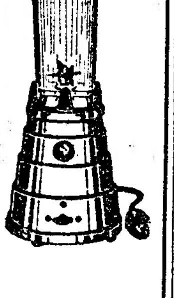
É a excelente batedora de tão amplas aplicações e de fácil manejo

é distribuída pela acreditada firma

MARÇAL CORREA, LDA.

R. SERPA PINTO, 15, 5.º-E

Tel. 26076 — LISBOA



No Alvalade

Cafés, Chás, Farinhas e outros produtos d'A Mariazinha

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a Tabela de Preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) - Lisboa-5

Rua Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2

O regresso do prof. Marcelo Caetano

(Continuação da 1.ª página)

sino Superior e de Belas-Artes, dr. Afonso Marchueta, director geral do Comércio, dr. Vaz Serra, prof. Silva Cunha, eng. Camilo de Mendonça, dr. Manuel Andrade Sousa, dr. Saragat Leal, dr. Mano de Mesquita, Marinho Alves, pela Panair, etc.

O avião aterrou às 15 horas precisas e o prof. Marcelo Caetano recebeu primeiramente as saudações afectuosas de sua esposa, filhos, netas e demais familiares. Falando à Imprensa, visivelmente bem disposto, o chefe da delegação portuguesa ao Colóquio Luso-Brasileiro manifestou-se satisfeito pelos resultados positivos do importante encontro e em particular pelo êxito obtido pela nossa representação que considerou muito completa e brilhante em todos os aspectos.

Sobre o local da realização do próximo colóquio, em 1962, o prof. Marcelo Caetano declarou não se ter chegado a conclusões, havendo opinião unânime de realizá-lo em território português.

— Pessoalmente — afirmou o professor Marcelo Caetano —, preferia que se efectuasse em Angola ou Moçambique. No entanto, é de se considerar a alegação de se tratar de locais bastante afastados, tornando mais dispendiosa a deslocação dos participantes, sobretudo dos Brasileiros. Foi alvitrada a escolha do Funchal, a qual me parece mais viável, não só por razões históricas como pelo facto de se encontrar a pouca distância da metrópole. De resto, haveria ainda a possibilidade de se realizarem no arquipélago dos Açores, o que valorizaria o encontro.

— Enquanto ao temário do próximo colóquio? — perguntámos.

— Também ainda não há uma decisão definitiva. Foram recolhidas várias sugestões que a comissão organizadora, agora em Lisboa, vai estudar. Temos ainda alguns anos para o fazermos.

Falando sobre o papel desempenhado pela representação da medicina tropical, o reitor da Universidade de Lisboa declarou ter ela excedido todas as expectativas, acrescentando terem os especialistas portugueses apresentado importantes comunicações e filme sobre o assunto originários de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Goa.

Afirmou ainda:

— Neste aspecto os Portugueses impressionaram excepcionalmente.

O prof. Marcelo Caetano referiu-se, por fim, às reuniões de mesa redonda, afirmando não terem tido importância fundamental, dada a heterogenia dos conhecimentos e das ideias reveladas pelos seus participantes. Disse que o encontro foi utilíssimo para a expansão da língua e da literatura portuguesas e para o estudo dos problemas africanos que interessam ao Portugal e ao Brasil.

No «Dia do Bombeiro» houve missa em S. Domingos pelos que morreram no incêndio

O «Dia do Bombeiro» não foi este ano comemorado com as solenidades habituais, em virtude do luto causado pela morte dos dois bombeiros, no incêndio na igreja de S. Domingos.

Para que o dia não passasse despercebido a Liga dos Bombeiros Portugueses, mandou celebrar hoje, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, uma missa por alma de todos os bombeiros falecidos. A cerimónia, que começou às 10 horas, celebrada no altar-mor pelo rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), acolitou o subchefe João de Freitas dos voluntários de Paço de Arcos.

Junto do altar via-se a bandeira da Liga dos Bombeiros Portugueses, o porta-estandarte dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e uma escolta de Voluntários Lisbonenses.

No começo da missa o celebrante pronunciou uma prática sobre o significado da cerimónia e do dia do bombeiro e disse das suas esperanças na reconstrução breve da igreja de S. Domingos.

À elevação um terno de clarins dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, tocou a marcha de continência.

Assistiram à missa o sr. coronel Ribeiro Viana, inspector de incêndios da zona Sul e comandante do R. S. B.; comandantes Francisco Lopes e Fernandes Nunes, da direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses e Francisco Rodrigues, director do museu daquela colectividade, comandantes e dirigentes das quatro secções dos bombeiros voluntários da capital e da Cruz de Malta e Beato e Olivais; representantes dos voluntários da Trafaria e de Queluz e de outras corporações dos arredores, etc.

Presidirá à cerimónia o sr. coronel Ribeiro Viana, como inspector de incêndios da zona Sul

Ramos de flores na estátua da Senhora de Fátima, salva no incêndio

Os voluntários da corporação da Cruz de Malta, foram ontem em romagem à igreja de S. Domingos depor um ramo de flores, na imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi salva de completa destruição no fogo que reduziu a escombros aquele templo, em agradecimento pela protecção da virgem durante o perigoso trabalho no pavoroso incêndio.

Pelas senhoras da secção feminina que se apresentaram fardadas, depois um ramo de flores à sr.ª D. Alice Bispo, chefe daquele corpo, e pelo corpo activo o respectivo comandante sr. Pedro Coelho Anjos.

Os ramos com fitas vermelhas e brancas, cor daquela corporação, foram depostas aos pés da virgem que se encontrava muito florida.

Nas fitas liam-se as legendas «A Nossa Senhora de Fátima gratos pela sua divina protecção permitindo-lhes sair ilesos da luta contra o fogo da igreja de S. Domingos».

Após a colocação dos ramos, o respectivo prior rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), agradeceu a actuação dos voluntários da Cruz de Malta, e os esforços empregados para a extinção do incêndio.

Entrega de machados a novos voluntários

Amanhã, às 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, efectua-se a cerimónia da entrega dos machados aos novos voluntários daquela corporação.

Aviadores portugueses na Holanda

Num avião militar português partiu para a Holanda um grupo de oficiais subalternos e sargentos das Forças Aéreas Portuguesas chefiado pelo sr. major António Bastos, que naquele país vão frequentar diversos cursos especializados em estabelecimentos militares da N. A. T. O., para completarem a sua preparação técnica com vista à recepção das novas aeronaves com que a nossa aviação militar vai ficar equipada.

Os casos típicos da patologia tropical são agora estudados em doentes indígenas vindos do Ultramar

Conforme noticiámos, chegaram a Lisboa, na passada segunda-feira, a bordo do «Ana Mafalda», 14 indígenas da Guiné, 11 crianças e 3 adultos, que deram entrada no Hospital do Ultramar. Estes 14 doentes, atacados de diversas doenças tropicais, vieram expressamente para a enfermaria escolar do Hospital do Ultramar que depende dos pontos de vista clínico e científico, do Instituto de Medicina Tropical.

De facto, quando há oito anos o prof. Cruz Ferreira se ocupou da regência da cadeira de Patologia e Clínica Tropicais, no referido Instituto, foi criada uma enfermaria escolar adjunta ao Hospital do Ultramar, na qual os futuros médicos especializados em doenças tropicais (os cursos têm uma frequência média de 90 alunos) podem, em complemento dos seus estudos teóricos, estudar e apreciar praticamente a evolução de cada doença.

Na sua maior parte, os doentes que são requisitados pelo Instituto de Medicina Tripical, que para isso dispõe de uma verba especial, são vítimas de doenças parasitárias clássicas e podiam ser normalmente tratados nas suas províncias de origem. É, porém, por simples necessidade científica que vêm para Lisboa, onde são excelentemente vigiados e instalados em quartos de três camas cada.

Presentemente encontram-se internados nesta enfermaria 33 doentes, oriundos da Guiné e de Cabo Verde, tendo sido seleccionados como casos típicos pelos serviços médicos daquelas duas províncias.

Os presentes doentes servem de elementos de estudo para os quadros de investigação do Instituto, que têm vindo a proceder a complexos trabalhos de microbiologia e de ensaio de medicamentos.

No próximo dia 25, muitos destes doentes regressarão aos seus países de origem.

No que respeita à utilidade e à necessidade destes cursos, basta dizer que eles se destinam apenas a indivíduos já licenciados em Medicina, e que são indispensáveis para quem queira exercer clínica geral em qualquer das nossas províncias ultramarinas. É, pois, compreensível esta requisição de doentes, dado que um verdadeiro estudo de medicina tropical só é possível com a presença dos casos patológicos.

A CIDADE

Caso do dia

Só por causa de um beijo... É verdade. Faz hoje oito dias. Era um domingo radioso. O mecânico Martins, de semblante feliz, partiu com a namorada, que se chama Idalina, para uma das praias da linha do Estoril. E ela ia toda gentil. Morena, delgada, de cabelos caídos sobre os ombros, a saia verde realçando-lhe a languidez dos olhos negros...

Uma vez frente ao mar, decidiram os dois jovens tomar banho e juntos nadaram para longe, até que, cansados, regressaram ao areal que o sol doirava e foram estender-se, já fora da praia, num terreno relvado, onde algumas pessoas já os haviam precedido, fugindo ao ardor excessivo da hora canicular.

Ai o moço mecânico, contemplando enternecidamente a namorada, cujas faces estavam ainda cobertas de gotas do mar, beijou-a diante de todos, o que provocou a indignação do marido de uma respeitável senhora presente, o qual se levantou e, dirigindo-se a um agente da ordem pediu a captura dos dois «pombinhos», que acabaram por passar a noite na prisão.

No dia seguinte, foram presentes no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Oliveira Gala. Interrogado, o arguido declarou que era hábito seu beijar a namorada, na rua, naturalmente, todas as vezes que se encontravam, e que não via nisso qualquer mal ou acto menos decoroso.

O magistrado perguntou ao captor se ele assistira à cena que motivara a prisão do réu. Respondeu o polícia que não, mas que uma das testemunhas presentes lhe pedira a captura dos namorados, por estes estarem a beijar-se. Essa testemunha ouvida por sua vez, declarou que tão-pouco ele próprio presenciara o beijo em questão, os filhos é que lhe haviam contado o que se passara.

O magistrado, antes de pronunciar a sentença, proferiu uma lição dirigida aos dois «pombinhos» que afinal foram absolvidos, depois de haverem passado, em todo o caso, uma noite na prisão...

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Ficou sem efeito e aguarda melhor oportunidade a vinda. para o Teatro Variedades de uma companhia francesa de revistas

— Assim que chegue a Lisboa o director do Teatro Experimental do Porto. António Pedro. começará. no Teatro Monumental. os ensaios da peça «Gata em telhado de zinco»

— Na quarta-feira. na Sociedade Guilherme Cossoul. é representada a peça «Catão». de Almeida Garrett na encenação do actor Jacinto Ramos.

— A companhia do Teatro ABC representa hoje. na Figueira da Foz a revista «Mulheres á vista»

— Segundo consta. a actriz brasileira Neide Landy desligou-se da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos. em digressão por Angola

— Do escritor Heitor de Campos Monteiro é hoje levada á cena. no Porto. pelo conjunto cénico do grupo dramático e musical «Flor da Infesta», a peça «A noiva de Viana».

— Faz hoje anos o actor Carlos Alves, presentemente a fazer parte da companhia de revistas do Coliseu.

— No Montijo, o grupo cénico do Belém Clube. leva hoje á cena o drama «A rosa do adro».

— O empresário Sandro Polónio tem aprazada para 9 de Setembro. por via area, a sua partida do Rio de Janeiro para Lisboa. onde vem fazer a publicidade do lançamento da companhia Maria Della Costa no Capitólio

Teatro de amadores

Concurso de Arte Dramática organizada pelo S. N. I.

Presta hoje as suas provas de selecção do concurso de arte dramática das colectividades de cultura e recreio, organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, o Grupo Dramático e Musical «Flor de Infesta». de S. Mamede de Infesta, que apresenta a peça «A noiva de Viana». de Heitor Campos Monteiro ensaiada por Domingos Ferreira Soares e representada. na sede da colectividade, pelos associados Laura Fernandes, Florinda Fernandes. Maria Helena Vieira, Joaquim Magalhães, Manuel Vieira, Caetano Nogueira e Serafim Duarte. além do autor

Amanhã actuará com o mesmo objectivo. a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, com a peça «O fogo nasceu da neve», de Abreu e Sousa, de que foi ensaiador Gaspar Miranda, com encenação de José Joaquim Gomes Silva, a levar á cena no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos. Terá a interpretação de Regina Borges, Maria Sílvia Borges, Violete Santos Carvalho. Mário Augusto Ledo. Fernando Bento. Edmundo Oliveira. Orlando Barros. Óscar Borges. José Filipe Carvalho e do autor.

No Odeon

Pedro Infante em «Pepe, o Bravo»

Lindas canções. um argumento de sabor popular e um conjunto de intérpretes de categoria. entre os quais se destaca Armanda del Llano. conhecida vedeta da rádio mexicana. fazem de «Pepe. o Bravo» um filme de absoluto agrado

O seu momento culminante é o combate de boxe que entusiasma a assistência.

Colónia de férias para trabalhadores

Foi assinado no Cartório Notarial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. perante o notário privativo daquele organismo, dr. Rui Teles Palhinha, a escritura de compra do edifício onde funcionou o Palácio Hotel das Termas de S. Pedro do Sul. Estiveram presentes, por parte da Caixa, o dr António Sebastião Gonçalves, e por parte da F. N. A. T. entidade adquirente, o presidente do organismo dr Bento Parreira do Amaral, acompanhado pelo secretário-geral dr. Joaquim Ferreira Baptista.

Com a aquisição deste importante imóvel. inicia a F. N. A. T. um novo plano de actividades, em execução de directrizes traçadas pelo ministro das Corporações e Previdência Social: alargamento sucessivo do seu ambito e consequentes possibilidades cada vez para maior numero de trabalhadores. dos benefícios sociais das suas actividades.

Cerca de 500 trabalhadores. em cada turno. poderão passar a beneficiar de férias no campo. em instalações modelares, e em ambiente sádio retemperador e construtivo. num dos locais mais pitorescos e agradáveis do País.

HORÁRIOS

de comboios e camionetas

A Companhia de Seguros Tranquilidade editou, em formato bastante prático e de aspecto muito agradável, horários das linhas de comboios de Cascais e Sintra e das carreiras de camionagem da Costa da Caparica e Cascais. dos quais nos foram enviados vários exemplares. que agradecemos.

Construção de casas no concelho de Loures

O Ministério das Finanças autorizou a Camara Municipal de Loures a contratar com o Fundo do Desemprego um subsídio de 1.200 contos. reembolsável no prazo de um ano. destinado á construção de 48 moradias para realojamento de famílias sem recursos. moradores em casas a demolir em consequência das obras da auto-estrada Lisbia-Vila Franca de Xira.

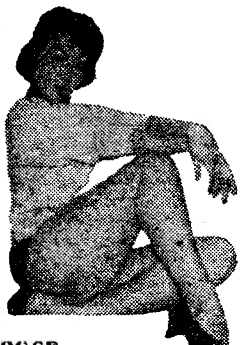
ÊXITO!

NO COLISEU

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

Esp. p.ª ad. M/ de 17 anos

Telef. 31997 ÀS 20.45 e 23 HORAS



ROSE RONDELLI

HOJE na 2.ª SESSÃO

Homenagem aos concorrentes da Volta a Portugal em Bicicleta organizada pelo «Diário Ilustrado» com a presença dos ciclistas, técnicos e dirigentes da XXII Volta

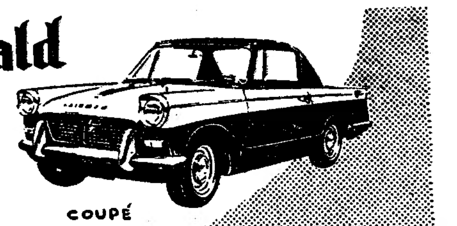
HÁ FEIRA NO COLISEU!

A REVISTA DA ALEGRIA, DA POPULARIDADE E DAS MULHERES BONITAS!!!

ÊXITO!

TRIUMPH Herald

UMA NOVA SENSAÇÃO EM AUTOMOBILISMO!



COUPÉ

Conde Barão L.da

AV. 24 DE JULHO 62 - AV. ANT. AUG. AGUIAR 21 C

LISBOA

no teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, L.ª

(Para maiores 12 anos)

HOJE, AS 21.45 HORAS

COM

RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

5.ª SEMANA TRIUNFAL

PREÇOS DE VERÃO DESDE 5$00

AR REFRIGERADO

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

COZINHA A PORTUGUESA

R. S. FILIPE NERY 23

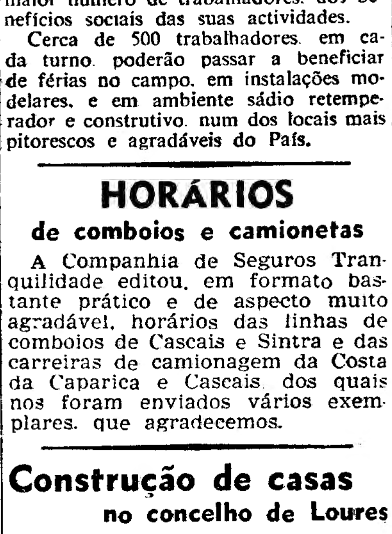
SNACK BAR

PREÇOS POPULARES

DIANA—R. Conceição Glória, 2

EVORA

Se V. Ex.ª visitar a cidade museu e desejar hospedar-se, só a Pensão Giraldo o poderá satisfazer



Às 22 horas

NOITE DO TEJO

Às 23 horas

MÚSICA E LUZ

Hoje. entradas desde 5$00. estudantes e soldados 2$50. O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.

(Para 12 anos)

EDEN — TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

Um filme impressionante

EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA

com Van Johnson e Vera Miles

Um grito de coregem contra a injustiça dos homens

ALVALADE — Telefone 63080

A's 15.45 e 21.45 (M/17 anos)

Evocação de um famoso conflito nos sinistros pantanos da Florida

A FLORESTA INTERDITA

com Busl Ives e Gipsy Rose Lee em Technicolor

ODEON — Telefone 26282

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Pedro Infante em

PEPE O BRAVO

o cantor que não sabia que tinha punhos de aço

ROYAL — TEL. 845037

21.00 (M/12 anos)

A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

c/ Marlon Brando

No programa: OUSADIA

CINEMA IDEAL

21.00 (M/12 anos) Cinemascope

OS CARRASCOS DO MAR

FLECHAS DE ÓDIO

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21.30 (M/17 anos) Vistavision

DUELO DE FOGO

O GRANDE JOGADOR

TERRASSE — TEL. 20812

21.00 (M/17 anos)

UM CERTO SORRISO

A LANÇA QUEBRADA

CASINO ESTORIL

21,30 (M/17 anos)

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

c/ Ethel Barrymore

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

Bárbara Stanwyck e Sterling Hayden

DA AMBIÇÃO AO CRIME

POLITEAMA — TEL. 26301

15.15 18.15 e 21.30

Grande êxito

A odisseia de um temerário pistoleiro que só disparava com a mão esquerda

VICIO DE MATAR

com Paul Neuman e Lita Milan

...Um minuto para ver a mulher que amava bastou para ficar crivado de balas. — (M/17 anos).

CONDES — TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)

Um filme de grande emoção apresentando cenas da maior violência!

O PREÇO DO MEDO

com Merle Oberon, Lax Basker e Warren Stevens

Um tiro traiçoeiro! Um acidente! Um automóvel roubado...

AVIS — Tel 47164

A's 15.15 - e 21.45 (M/12 anos)

Um filme inesquecível sobre a epopeia do deserto realizado com todo o luxo e fausto

OS AMANTES DO DESERTO

c/ Ricardo Montalban, Carmen Sevilla e Gino Cervi

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope Techn.

A MORENA ARDENTE

com Paul Newman

AVISO — A partir de amanhã até 4 de Setembro, este cinema mantém-se encerrado para obras e férias do pessoal.

LIZ — TEL. 48560

21.00 (M/12 anos) 2 F. Cinemascope Col.

MARUJOS DE ÁGUA DOCE

O LADRÃO DO REI

IMPÉRIO — Tel 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

3 nomes famosos Vittorio de Sica, Susana Canales, e Walter Chiari

na deliciosa, viva, alegre e jovial comédia italiana

A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO

Um mundo de atracções com as mais lindas canções.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Terry Thomas — George Cole — Brenda de Banzie — e Bernard Bresslaw em

OS 4 GATOS PINGADOS

A melhor comédia do ano! Cuidado!... eles são de morrer a rir.

Ambiente refrigerado

MONUMENTAL — TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ambiente de grande luxo numa comédia de fino espírito e musica encantadora

ESCÂNDALO EM ISCHL

com O. W. Fischer e Elisabeth Muller

CAPITÓLIO — TEL. 27493

NO TERRAÇO: 21.00 (M/17 anos)

O TUBO DA MORTE

c/ Peter Van Eyck

O FIM DA AVENTURA

com Deborah Kerr

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21.30 (M/17 anos)

CARMEN JONES

c/ Dorothy Dandrydge Cinemascope

RIO SEM REGRESSO

com Robert Mitchum

V CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

TRIUNFO TOTAL DOS PRODUTOS

SACOR

TAÇA CIDADE DE LISBOA — VENCEDOR ABSOLUTO — Exmo. Senhor João Posser d'Andrade Villar
TAÇA GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA — VENCEDOR ABSOLUTO – Exmo. Senhor Jorge Moura Pinheiro
TAÇA SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO – Exmo. Senhor António Barros

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

Taça Cidade de Lisboa

1.ª CLASSE

EXMO. SENHOR DOMINGOS RIBEIRO DA SILVA ... 1.° Classificado
» » ABÍLIO DE BARROS ... ... 6.° Classificado

2.ª CLASSE

EXMO. SENHOR JOÃO POSSER D'ANDRADE VILLAR 1.° Classificado
» » CIPRIANO FLORES . ... 5.° Classificado

3.ª CLASSE

EXMO. SENHOR CARLOS FAUSTINO ... ... 1.° Classificado
» » RUI MARINHO DE LEMOS ... ... 2.° Classificado
» » HENRIQUE BURNAY BASTOS .. ... 3.° Classificado

Taça Governador Civil de Lisboa

1.ª CLASSE

EXMO. SENHOR JORGE MOURA PINHEIRO. ... ... 1.° Classificado
» » RUI MARINHO DE LEMOS ... ... 2.° Classificado
» » CIPRIANO FLORES.. ... ... 3.° Classificado

2.ª CLASSE

EXMO. SENHOR JOSÉ MARIA PAULA NOGUEIRA 1.° Classificado

Taça Secretariado Nacional da Informação

1.ª CLASSE

EXMO. SENHOR DANIEL DA SILVA MAGALHÃES.. 2.° Classificado
» » MÁRIO GONZAGA RIBEIRO ... ... 3.° Classificado
» » DIOGO PASSANHA ... ... 4.° Classificado

2.ª E 3.ª CLASSES

EXMO. SENHOR MANUEL BACELAR ... ... 1.° Classificado
» » JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS ... 3.° Classificado
» » ANTÓNIO JOSÉ PUPPE DOS SANTOS 4.° Classificado

4.ª CLASSE

EXMO. SENHOR ANTÓNIO BARROS ... ... 1.° Classificado
» » MANUEL DUARTE JÚNIOR ... ... 3.° Classificado

Todos estes concorrentes utilizaram com pleno rendimento o supercarburante e os óleos SACOR
CIDLA – Combustíveis Industriais e Domésticos: são distribuidores exclusivos dos óleos SACOR

DESPORTOS

V CIRCUITO DE MONSANTO

Nas provas da primeira jornada

triunfaram Posser de Andrade António Barros e Moura Pinheiro

A verdadeira competição — anteriormente só houvera treinos — de automobilismo, iniciou-se ontem, com a disputa das taças «Cidade de Lisboa», «Secretariado Nacional de Informação» e «Governador Civil de Lisboa».

Analisando, em conjunto, as três corridas, aliás duas, porque os concorrentes que disputaram as duas ultimas taças formaram um só bloco, chegámos, mais uma vez, á conclusão de que não existe a melhor matéria-prima, capaz de tirar o maior proveito da máquina.

Para que os nossos adeptos do automobilismo podessem fazer boa figura, tornar-se-ia necessário que, se organizassem frequentes provas, ajudando-se os clubes da especialidade, para depois seleccionar os «volantes» quando se tratasse de provas de envergadura, como as do «Circuito de Monsanto». Mas, enfim, contentemo-nos, já que mais não pode ser, com esta prova anual...

Na «Taça Cidade de Lisboa», triunfou, João Posser de Andrade, pouco destacado do segundo classificado, Carlos Faustino. As médias destes primeiros automobilistas foram de 114,399 e 113,228 km, cada um integrado em classes distintas. Manuel de Castro e Fernando Tordo, formaram o bloco dos automobilistas que mais se salientaram em relação aos restantes, embora, reconheçamos que, o veterano Manuel Nunes dos Santos, com a máquina a falhar, não podia alcançar melhor média, quando já contava no seu «palmarés», uma excelente vitória, nesta taça, com o mesmo carro que, apresentou agora.

*

Na taça «Secretariado Nacional da Informação», o portuense António de Barros, na segunda volta, fugiu aos competidores mais próximos, Vaz Guedes e César Torres, para não mais ser apanhado. A sua média de 122,133 km. foi bem concludente. Todavia, há que realçar o 2.º e o 3.º classificado, muito certos na condução, podendo-se considerar revelações que, bem preparados, poderão ir longe.

Do restante lote, com nomes conhecidos e, portanto, mais habituados ás competições, era de esperar melhor resultado, claro está, dentro das suas classes.

*

Na taça «Governador Civil de Lisboa», alinharam sete concorrentes e, terminaram, apenas quatro. Jorge Moura Pinheiro, afastou-se de Marinho de Lemos, Cipriano Flores e José Nogueira, com certa facilidade. Ganhou, distanciado dos outros, merecendo bem os aplausos com que o distinguiram.

*

Stirling Moss voltou a fazer das suas, melhorando a média, nos treinos oficiais, passando-a para 159,362 km. Não é por acaso que se corre 5.400 metros, em 2 m. 2,89 s. A ligeireza de condução, a certeza de «curvar» e outros detalhes mais, guindaram-no ao ponto, de ser considerado o melhor «piloto» que rola no circuito.

Jack Brabham, o homem que está á frente do campeonato de condutores, apurou nos dois dias, média inferior a Moss, 156,735.

E' de crer, que a luta desta tarde, se trave entre Moss, Brabham, Masten Gregory, os detentores dos melhores tempos.

Todavia, aguardemos impacientemente, porque, uma arreliadora avaria mecanica, poderá anular os nossos vaticínios.

MARIO FRANCO

ATLETISMO NO RESTELO

Os espanhóis adiantaram-se

na 1.ª jornada do 2.º encontro

com os juniores portugueses

Nem tudo do que foi bom e mau em San Sebastian, a quando da competição de seniores, se reproduziu, no cenário do Estádio do Restelo, no torneio dos Juniores, falseado em parte, por arranjos feitos á ultima hora, que, se não abonam os dirigentes espanhóis, muito menos acreditam os portugueses...

Assim, aos atletas lusitanos, no seu ambiente e em condições que são as normais, faltou-lhes, não há duvida, voluntariedade, brio e, sobretudo, vivacidade na luta, que noutras ocasiões estiveram sempre patentes.

Não está em causa o perder ou ganhar, mas sim, lutar com garra, vender cara a derrota. Numa palavra, não falsear o espírito desportivo que deve imperar, principalmente, no atletismo. Por outro lado, verificou-se que nem todos os atletas seleccionados, estavam nas suas melhores condições físicas.

Do lado espanhol, de uma forma geral, as esperanças corresponderam, apresentando-se em força e com um apoio técnico bem diferente daquele a que, entre nós, é hábito ver-se. Nisto os dirigentes lusitanos, podem, em parte, penitenciar-se, pois consentiram que os treinadores espanhóis dessem preciosos informes aos seus pupilos, o que regulamentarmente não é permitido.

Na actuação dos Portugueses há que destacar o trabalho (inteligente) de Alberto Xavier, a contradizer com o de Manuel Marques, que nos pareceu sem capacidade táctica, e o dos componentes da estafeta 4×400 metros, Luís Ludovice, Augusto Vilela, Fernando Moniz e Rogério Gonçalves. Qualquer destes atletas, que tinham feito as suas provas individuais, anteriormente, desenvolveram excelente acção, na corrida da estafeta, ao ponto de, obterem um novo «record» nacional, o unico nesta ronda.

A corrida de Alberto Xavier, o «ponto rubro» da jornada, merece citação especial, apesar da sua marca não ser verdadeiramente famosa.

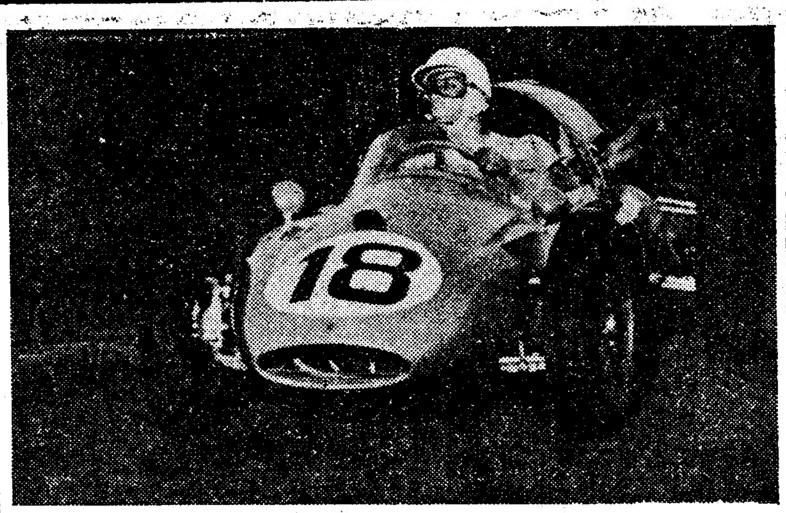
Os barreiristas nitidamente batidos á entrada da recta final não trouxeram melhoria á equipa. A sua inclusão á ultima hora não solucionou problemas. Fernando Moniz, pareceu-nos «desactualizado» nos obstáculos e Luís Ludovice, com falta de poder. Lombau e Artiach, bem, mas não o suficiente para se creditarem como «estrelas» internacionais na especialidade.

A dura prova dos 800 metros, hoje corrida de velocidade, proporcionou aos nossos vizinhos a demonstração de facilidade. Reguero e Rodriguez, só forçaram no final a darem a indicação da sua superioridade. Rogério Gonçalves, que passou aos 400 metros com 58,8 s. teve ainda um pequeno lampejo de ponta final. Augusto Vilela, menos corrido na prova fez o que pôde e está dentro das suas actuais possibilidades. Registe-se, porém, que os dois corredores lusitanos, bateram largamente o máximo português do encontro que pertencia, a Angelo Pintado, do Académico, do Porto, com 2 minutos.

Os 200 metros, foram uma decepção. José Germano e Fernando

Uma fase da prova de 5.000 metros do 2.º Portugal-Espanha, em «juvenis»

(Continua na página seguinte)



Mário Araujo Cabral rasgou novos horizontes ao automobilismo português, utilizando, pela primeira vez, um carro da fórmula 1

NO RESCALDO DA VOLTA

Alves Barbosa

ganhou o "Grande Prémio"

no festival da distribuição dos prémios

O festival de distribuição dos prémios da XXII «Volta a Portugal» em bicicleta, efectuou-se ontem, á noite, no Estádio Alvalade, onde se registou a presença de numeroso publico. Para a sessão, que teve a animá-la, também, provas de velomotores, foram convidados os vinte primeiros ciclistas da Volta, isto é, exactamente aqueles que tinham prémios oficiais a receber.

O popular ciclista Alves Barbosa recebendo das mãos de Arnaldo Dionísio, dirigente da Belarte, o seu prémio da Volta a Portugal

Pena foi que a intervenção dos ciclistas se tenha resumido á efectivação de duas eliminatórias e uma final, corridas em pista, num percurso de vinte voltas, a completar a distancia de nove quilómetros. O interesse do publico em ver em acção os homens que, durante vinte dias, o emocionara através das estradas do País, não se coadunou com a fórmula da prova em disputa, para a qual alguns dos corredores não sentiam a mínima disposição. Uma «omnium» talvez tivesse suscitado uma maior competição e consequentemente uma melhor possibilidade ao publico de vitoriar os seus ídolos.

Na primeira eliminatória correram os ciclistas José Carlos Carvalho, Jorge Corvo, Aquiles dos Santos, Henrique Castro, António Pedro Junior, Alves Barbosa, que envergava o «jersey» de campeão nacional, Agostinho Ferreira, Artur Carreira, Emídio Pinto e José Calquinhas.

Após 14 m. e 12 s. de prova em que se registaram alternancias de velocidade ficaram apurados os ciclistas Alves Barbosa, Agostinho Ferreira, J. Carlos Carvalho, Artur Carreira e Jorge Corvo.

Na segunda eliminatória correram Sousa Santos, Fernando Henriques da Silva, Lima Fernandes, Alcido Neto, António Pisco, Agostinho Correia, Artur Coelho, José Pedro Carvalho, Antonino Baptista e Joaquim Carvalho. Foram qualificados os seguintes corredores: Sousa Santos, Artur Coelho, Alcido Neto, Lima Fernandes e Antonino Baptista. O tempo gasto no percurso foi de 15 m. e 34 s.

Antes da final procedeu-se á distribuição dos prémios correspondentes aos vinte primeiro lugares da classificação geral da Volta. A' semelhança do que se verificara na ultima tirada, o publico voltou a tomar partido por alguns dos atletas, em especial por Jorge Corvo, o homem que perdeu a prova por cinco segundos mas que no consenso popular foi o seu grande vencedor. Em contrapartida os ciclistas portuenses foram recebidos sem os aplausos que, por certo, teriam escutado no Estádio do Lima e que o seu comportamento amplamente justificava.

Correu-se em seguida a final da prova ciclista em que participaram Agostinho Ferreira, Alves Barbosa, José Carlos Carvalho, Artur Carreira, Jorge Corvo, Sousa Santos, Artur Coelho, Alcido Neto, Lima Fernandes e Antonino Baptista.

Após vinte voltas corridas no tempo de 16 m. e 3 s. Alves Barbosa num magnífico «sprint» com Artur Coelho conquistou a primeira posição, vencendo assim o Grande Prémio «Diário Ilustrado».

A seguir a estes corredores classificaram-se Lima Fernandes, Carlos Carvalho e Alcido Neto.

No intervalo das provas de ciclismo efectuaram-se corridas de velomotores que foram seguidas com grande interesse. Desnecessária a bronca verificada no final com uma cena de pugilato em que intervieram não só todos os concorrentes, como também certa parte do publico. — N. M.

A equipa do F. C. Porto, com todos os seus acompanhantes, momentos depois de ter recebido a taça atribuida á melhor equipa da 22.ª Volta a Portugal

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

HIPISMO

A «Omnium» de Cascais deu uma vitória ao major Henrique Calado, no «Caramulo»

O Concurso Hípico de Cascais está em marcha. Principiou ontem e vai prolongar-se pela semana adiante, para vir a terminar no próximo domingo. Que não é impunemente que um certame atinge a sua 23.ª «edição» ficou ontem plenamente demonstrado, com a confirmação absoluta de todas as previsões feitas, quer elas respeitassem aos cuidados postos pela Sociedade de Propaganda de Cascais na organização, quer á presença dos nossos melhores valores da actualidade, quer ao interesse do publico. A jornada inaugural não se terá revestido de um brilhantismo excepcional, o que, aliás, não estava dentro das previsões, sabido como é que estes certames se valorizam de jornada para jornada, á medida que se vão desenrolando.

O que não deixou duvidas é que o primeiro dia deste 23.º Concurso de Cascais decorreu dentro da bitola normal de todos os anos — sinal evidente de que o importante certame tem as suas bases sólidas.

Foram disputadas ontem duas «Omniuns», fugindo-se, todavia, ao que já se tornou tradicional, que é a separação dos cavalos sem «handicap» dos de «handicap». Isto porque uma das duas «Ominuns» foi a de Sargentos, dedicados servidores do nosso hipismo, que na organização de Cascais não têm sido esquecidos. Mais concorrida do que habitualmente, a prova foi seguida com muito interesse, fornecendo despique digno de ver-se.

A prova de encerramento da reunião, denominou-se «Federação Equestre Portuguesa». Teve a participação dos nossos melhores conjuntos da actualidade, em numero que rondou, de perto, as quatro dezenas. A prova, em boa verdade, não chegou a interessar vivamente, porque escassearam os percursos «limpos» (só houve o do vencedor), acabando por se encontrar nesta circunstancia o motivo de maior valorização da prova, pois a curiosidade quanto ao concorrente que viesse a «limpar» imperou. Até parece paradoxal...

O percurso não se podia considerar dificil, nem traiçoeiro, mas os dois «duplos» não deixaram de constituir seria contrariedade para muitos dos concorrentes.

De um modo geral todos os conjuntos deram rendimento inferior ao habitual, não chegando a haver percursos em condições de entusiasmar a assistência. Uma novidade: Ana Maria Ribeiro Ferreira apresentou mais um cavalo (Zalamero), que nos disseram ter adquirido recentemente em Espanha e que não chegou a impressionar.

A vitória do major Henrique Calado, no «Caramulo» tem o mérito de ter sido a do unico percurso «limpo». O capitão Jorge Matias, no seu «Nucleo», com que brilhou na Corunha, foi bom segundo. O major Fernando Cavaleiro, na «Imperatriz» manteve a sua regularidade de outros certames ao conquistar um lugar de honra. O capitão Alvaro Sabbo deixou «Panóplia» e «Licorne» em descanso, bastando-lhe «Quipar» e «Rebelde» para chamar a si um 4.º e um 6.º lugares. E pouco mais há a dizer, além de que a aposta mutua registou razoáveis resultados.

* * *

O 2.º Concurso de Juniores teve a sua segunda jornada, com duas provas que se viram sem enfado. A dos menos cotados teve José Miguel Saraiva por vencedor — jovem em «rodagem» para passar ao lote dos mais adiantados. A outra foi ganha por Filipe Malta da Costa, o que não surpreende.

DIAMANTINO DIAS

Desporto Corporativo

Ficou por decidir o título de campeão nacional de voleibol da F. N. A. T.

No recinto do Porto de Lisboa disputou-se hoje, de manhã, o encontro da segunda «mão» da final do campeonato nacional de voleibol entre as equipas do Porto de Lisboa e dos Bombeiros Municipais de Coimbra.

O encontro despertou especial interesse dada a posição vantajosa de uma das equipas, a dos Bombeiros, que obteve a vitória na primeira «mão» por 3-1. O jogo, assim, ganhou grande animação mas os bombeiros não souberam, e não puderam, defender a vantagem. O grupo do Porto de Lisboa, triunfou por 3-1 e assim igualou, ainda mais com a curiosidade de ter também igualado a vantagem em pontos (9). Assim terá de haver o jogo desempate, em campo neutro, talvez Leiria.

A marcha do jogo: Porto de Lisboa, 3 — Bombeiros, 1 (15-13, 9-15, 15-9 e 15-8). Arbitraram: Machado Bento e António Capela.

Atletismo no Restelo

(Continuação da página anterior)

Cunha, perderam velocidade, dos campeonatos para cá. O primeiro, todavia, fez uma primeira parte razoável, mas Fernando Cunha, partiu, batido, dos «tacos». Os primeiros 100 metros de José Germano valeram-lhe o segundo lugar. Martinez, foi o melhor velocista e revelou capacidade para ir mais além. No peso, os Lusitanos fraquejaram não na classificação que obtiveram, mas sim, nas marcas que registaram. Manuel Goulão, tem qualidades que lhe valem mais do que 12,67 metros. Fernando Vilaverde preencheu apenas o lugar. O espanhol Andrés, com «pinta» de lançador da especialidade arrancou ao segundo ensaio, o «record» nacional para o seu país. Culleré, melhorou bastante, em relação á época transacta. Anote-se que Goulão melhorou o máximo português do encontro que pertencia a Pedro de Almeida, com 11,71 metros.

Na corrida da légua, a incapacidade táctica de Manuel Marques «roubou-nos», pelo menos dois pontos no somatório geral. Os Espanhóis não revelraram grandes qualidades de fundistas. Correram aos repelões, o que é contrário a toda a mecanização das corridas de fundo. Caso curioso, tanto Portugueses como Espanhóis, melhoraram parte a parte, os máximos do encontro.

No salto em altura, todos os atletas derrubaram a fasquia bem cedo.

No lançamento do disco Manuel Goulão, não acertou com a rotação dentro do círculo, saindo-lhe muito mal da mão o engenho. Anote-se, porém, que a sua marca é novo máximo do encontro. O espanhol Culleré, seu rival, melhorou em relação ao anterior encontro. Alberto Rosário, conseguiu, também ultrapassar a marca obtida por Pedro de Almeida, na primeira competição (38.29 m. contra 36,85 m.).

No triplo, os Espanhóis deram lição, principalmente, na forma de correr para a caixa. Areta, que tem qualidades naturais para a especialidade é atleta da «casa» dos 15 metros. O outro espanhol A. de Dios, menos possante, tem, porém, um excelente segundo salto, coisa dificil nos especialistas. José Ferreira e Manuel Virgínia, estiveram dentro da sua bitola, mas sem grandes rasgos.—*JOSÉ BATALHA*

MÁRIO QUINA

obteve o 5.º lugar no mundial de «stars»

NEWPORT BEACH (Califórnia), 23. — O americano Lowell North, reconquistou ontem o título de campeão mundial de «Stars», de que já fora detentor em 1937.

Um avanço de 60 segundos em relação a Bill Ficker na prova final, deu-lhe o total de 143 pontos e o primeiro lugar no conjunto das cinco corridas. Gary Comer foi o segundo, com 137 pontos, e o português Mário Quina, de Lagos, quinto, com 118 pontos.

A ultima regata disputou-se com mar dificil, por entre várias centenas de embarcações carregadas de curiosos. Desde o inicio, a luta limitou-se a North e Comer. Este teria conseguido na véspera a desclassificação de North, mas recusou-se a fazê-lo, declarando: «Não quero eliminá-lo com um protesto. Quero vencê-lo». — (F. P.).

NATAÇÃO

Avelino Pereira, venceu a travessia de Sesimbra

Com organização do Clube Naval de Sesimbra, e o patrocínio da Federação Portuguesa de Natação, efectuou-se, hoje, de manhã, a travessia da baía de Sesimbra, num percurso de 2.500 metros, destinada a concorrentes das categorias de juniores e seniores.

O primeiro concorrente a cortar a meta foi o nadador do Sport Algés e Dafundo, Avelino Pereira, seguido por Vaz Jorge e Eduardo de Sousa, do mesmo clube.

Os Juniores da França venceram os da Polónia

VARSÓVIA, 23 — No encontro de natação disputado entre os juniores da França e da Polónia, nesta cidade, os polacos vencem, ao fim do primeiro dia de provas, por 37-23 pontos.

Foram batidos dois «records» polácos de juniores: 200 metros costas, em 2.29,6, por Depta; e 400 metros livres, em 4,47.8, por Tracz.

As anteriores marcas eram de 2.35,6 e 4.50,1, respectivamente. — (A. N. I.).

PROVAS DE TÉNIS

O «Torneio do Estoril»

O Torneio do Estoril que desde a ultima quinta-feira está a decorrer com o maior interesse, que adveio do elevado numero de concorrentes nas várias provas prosseguiu esta manhã com alguns encontros destinados a apurar os finalistas de pares-homens e singulares-homens.

Assim, J. Fonseca-A. Roquete venceram, sucessivamente, F. Burnay-Augusto de Almeida (5/7, 6/1 e 6/2) e A. Azevedo Gomes-Brito e Cunha (4/6, 1/3 e desist.), ao mesmo tempo que Manuel Diniz-Manuel Vinhas v. Salvador Sá-Castro Pereira (6/2 e 6/0).

Na meia-final de singulares-homens, João Alves v. Pedro Vasconcelos, por 6/1, 5/7 e 6/4. A outra meia-final colocará frente a frente J. Fonseca e A. Roquete.

O Porto desportivo

Campeonato da promoção de voleibol

PORTO, 23 *(Pelo telefone)* — Prosseguiu hoje, de manhã, nesta cidade, com organização da associação regional, o campeonato da promoção de voleibol. Registaram-se os seguintes resultados: L'Air Liquide-Académica de Avintes, 0-3; Fiães-Desportivo da Póvoa, 3-2; e F. Acec-Gaia, 3-2.

O estado de saúde de Moreira Ferreira

O estado de saúde do automobilista Madeira Ferreira que foi vítima de um acidente no decorrer de uma das provas do Circuito Internacional de Monsanto e que recolheu ao Hospital da C. U. F. gravemente ferido é estacionário.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

A tradicional cordialidade e a alegria espanholas

O que muito me impressionou na viagem que acabo de fazer pelas ricas cidades do mar Cantabrico — Corunha, Santander e Bilbau — foi a espontanea cordialidade das populações para com os estrangeiros que as visitam, talvez por uma melhor compreensão do que significa actualmente na economia nacional o Turismo, mas cujo resultado é francamente aliciante e agradável.

Toda a gente a quem se pergunte uma informação, o nome de uma rua, um monumento, não só responde da melhor vontade, mas imediatamente nos quer acompanhar ao local, dando todas as explicações. Em muitas lojas davam brindes aos visitantes e, se se pedia qualquer mercadoria que não tivessem, imediatamente mandavam um empregado acompanhar-nos ao estabelecimentos onde a poderiamos encontrar.

Nos «eléctricos» ou autocarros, sempre cheios como cá basta que um estrangeiro de meia idade ou velho entre, para que uma das raparigas sentadas logo se levante oferecendo-lhe com insistência o seu lugar, forçando-o a aceitá-lo com o mais gracioso dos sorrisos. Que tristeza ver o que se passa em Lisboa em que nem mesmo os rapazes novos cedem os lugares ás senhoras, fazendo alarde da sua má educação!

Há países latinos em que esta simples demonstração de delicadeza é lembrada pelas companhias dos carros, que escrevem nos vidros: «Os lugares sentados são destinados ás senhoras, e devem ser cedidos imediatamente ás grávidas ou que tenham crianças ao colo». Nos países nórdicos é um pouco diferente, porque as mulheres, perfeitas Valkirias, são tão fortes como os homens. Sucedeu-me uma vez que tomei em Oslo um autocarro, por ter o automóvel em reparação, e quis ceder o meu lugar a uma dama, que me respondeu:

— Eu posso ir tão bem de pé como o senhor!...

No Metropolitano de Paris há, em cada carruagem, 6 lugares reservados aos mutilados de guerra, os quais ao entrarem, se o seu defeito físico não é visível, mostram o cartão especial, sendo-lhes logo cedido o lugar se estiver ocupado por pessoa válida.

Quanto a alegria, outra notável característica da gente espanhola, que se nota em Madrid, e, quase só durante as feiras, em Sevilha, Málaga, Valência, Barcelona, etc., é permanente nas cidades marítimas do Norte, o que observei com espanto. Com efeito, ninguém fica em casa das 19 ás 22 horas; todos vão para a Praça Maior (se a tem a cidade), recinto fechado com arcadas como o nosso Terreiro do Paço, onde estão os principais cafés e lojas bem iluminadas, como na Praça de S. Marcos, em Veneza. Está ali o Palácio Municipal. Na falta de tal praça, como na Corunha, há um frondoso parque central, com ampla esplanada ao longo da principal avenida (Canton Grande e Canton Pequeno), onde passeiam, conversam, discutem acaloradamente e namoram, criando um ambiente de esfuziante alegria, que, infelizmente, desconhecemos em Lisboa, dando aos estrangeiros a impressão de sermos incorrigíveis sensaborões. Dantes passeava-se no Passeio Publico e, depois, na Avenida. Agora, o Rossio parece um recinto só para homens! Há lá, naturalmente, «terrasses» nos recantos das Praças Maiores, onde se sentam as mamãs e papás, ou nas esplanadas em cadeiras de ferro de uma associação de caridade, pela importancia de meia peseta (25 centavos).

Ás 21 e 30 começa a debandada para o jantar, indo depois ás sessões de cinema das 23 horas (mais baratas), para os que não tenham ido ás 17 ou 19 horas.

Coisa estranha, não encontrei musica em nenhum lugar publico, o que felizmente não prejudica a alegria natural da raça; nisto é frisante o contraste com a Itália, país da arte, em que há orquestras com cantores por toda a parte, para os clientes que se sentam em vastos recintos e para o publico que as ouve de pé. Recordarei as da bela Galeria Victor Manuel, em Milão; da arcada da Praça Exedra, de Roma, que tem ao centro a formosa Fonte das Nayadas, sempre iluminada; e, ainda, em Veneza, onde na ampla Praça de S. Marcos, o Município faz tocar a sua Banda, em coreto de ferro desmontável, como os novos andaimes tubulares, que já se usam em Lisboa. O mesmo encontrei em Buenos Aires, por influência italiana, cujos cafés têm, em galeria elevada, orquestras compostas de raparigas, vestidas da mesma cor pálida: rosa, azul ou lilás.

Em Lisboa nenhuma das casas de chá frequentadas se atreve a mimosear a assistência com um terceto feminino: piano, violino e celo, composto por alunas do Conservatório. O mesmo deviam fazer, ao menos no Inverno, os cinemas de estreia, que usam ridículamente discos de gramofone. Até o São Jorge, que começou com o belo orgão eléctrico e um organista inglês, o fechou definitivamente, condenando-o ao silêncio, como se não houvesse um musico português que pudesse aprender o seu mecanismo. Bem haja a generosa empresa do Teatro Nacional que mantém sempre nos seus espectáculos um terceto para distrair o publico nos intervalos.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

D. Manuel II esteve em Portugal depois de proclamada a *República?*

O infante D. Manuel cujo maior sonho da vida era ser maestro e que o destino levou ao trono de Portugal que ocupou pela ultima vez, fechando a longa série de soberanos que em quatro dinastias presidiram á agitada História do nosso País, repousa como se sabe, junto dos pais e do irmão no panteon de São Vicente.

Empunhando o cetro régio em plena efervescência da propaganda republicana, os dois anos e meio que reinou não lhe chegaram para marcar outra atitude a não ser a de um jovem simpático e inexperiente, ansioso por agradar a todos, vivendo na triste recordação daquela tarde de Fevereiro em que as balas regicidas, ferindo-o levemente, levaram a vida de seu pai e do herdeiro do trono.

Embarcando na Ericeira de onde só voltou á sua Pátria depois de morto, a sua conduta no exílio foi a de um português estudioso e conciliador, amigo da terra que o viu nascer, incapaz de um gesto que o deslustrasse ou de uma acção que não fosse nobre.

António Ferro, um dos ultimos jornalistas que o entrevistou, escreveu que D. Manuel fora mais rei no exílio que na sua Pátria.

Rei aos 19 anos, atirado para o alto de uma governação difícil, testemunha de constantes conflitos parlamentares, de «complots» revolucionários, de agitações permanentes, os 32 meses do seu reinado foram grandemente tumultuosos.

Todas estas considerações vêm a propósito de um boato que nos parece fantasioso mas a que os jornais alemães deram certo relevo. Como se sabe, o ex-rei D. Manuel casou em Inglaterra com uma princesa alemã, Augusta Vitória de Hohenzolern, consórcio que foi assistido por algumas testas coroadas da Europa e que teve larga repercussão na falange monárquica de Portugal que ali mandou alguns dos seus representantes.

Pois um jornal alemão fez-se eco da noticia sensacional de uma viagem clandestina do rei D. Manuel ao nosso País. Viagem de «saudade», relata o jornalista, feita vinte anos depois da implantação do novo regime.

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg. ...	14$00
De mais de 20 até 30 Kg. ...	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

Mais um «Domingo Feliz!»

para os leitores do «Diário de Lisboa»

Mais um domingo feliz. Um domingo quente e sereno, lavado e luminoso, desses que só a privilegiada costa marítima do centro e do sul de Portugal oferece aos que tiveram a sina de nascer e medrar nestas paragens. A sina ou a dita, que ás vezes o Sol equilibra a balança do destino, quando a miséria carrega o prato da má sorte. E é certo que muitos dos estivantes deste glorioso domingo não abundam em benesses e notas de banco, não vivem com o desafogo a que aspiram. Mas o Sol, o azul do Céu, a doçura do ar atlantico, a paz estimulante e límpida destes domingos não serão, até certo ponto, antídotos contra o desconforto, contra o excesso de trabalho, contra as pequenas injustiças diárias que moem a alma do homem da rua?...

O certo é que as multidões que hoje de manhã se aglomeravam na Estação do Rossio, no Terreiro do Paço, junto ao ponto de embarque dos navios cacilheiros, e á saída da Estação de Santo Amaro, onde as objectivas do nosso jornal, prontas a disparar, as aguardavam — essas multidões pareciam felizes. E eram-no, por transitória que fosse tal felicidade... O domingo principiava cheio de esperanças, de calma, de espaço livre... As praias aqueciam brandamente, o mar cantava nos recifes, a areia branca começava e encher-se de sulcos humanos...

Três linhas: Sintra, Costa da Caparica, Costa do Sol, três rotas diversas, todos eles rumo ao coração do domingo, ao sol maduro de Agosto; á fresca sombra da tarde, á carícia salgada do mar, ao verde plácido dos arvoredos...

E, no regresso, quando os nossos leitores comprarem e desdobrarem o «Diário de Lisboa» verão, estarão agora vendo, nas fotografias que publicamos os favoritos do acaso dentro dos medalhões a branco que encerram os vencedores do nosso concurso. E seja para esses, assim, ainda mais feliz o seu domingo feliz!

No gabinete do oficial de dia do Comando da Polícia de Segurança Publica, no Governo Civil, foram presentes as três fotografias que publicamos. Constituido um juri pelo oficial de serviço, sr. tenente Manuel Ramalho Salvado Pires, e pelo nosso camarada Manuel Nunes, procedeu-se, ao acaso, á escolha dos 12 contemplados, assinalados com a referida circunferência a branco e a indicação do numero do prémio que lhe foi atribuido.

Aí estão essas fotografias com a indicação dos premiados do «Domingo Feliz!». Agora é só comparecer na nossa redacção para receber os prémios!

Prémios Costa do Sol

Prémios Costa da Caparica

Prémios Sintra

Os 12 prémios

SINTRA

1.º — Um gira-discos da afamada marca PLESSEY representada pelos estabelecimentos Valentim de Carvalho e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.º — Produtos da casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª

3.º — Um aparelho de massagens VIBRETTE da Sociedade de Representações Lisbafro, Ld.ª

4.º — Um fogareiro niquelado, a petróleo, para campismo, marca HIPOLITO da Casa Barros Queirós.

COSTA DO SOL

1.º — Um fim de semana no HOTEL DO GUINCHO e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.º — Um relógio eléctrico da marca SMITHS, dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

3.º — Produtos SCHWEPPES.

4.º — Um lote de produtos de salsicharia da fábrica AVEIRENSE, LDA.

COSTA DA CAPARICA

1.º — Uma bicicleta VILAR fornecida pela firma Ciclo-Areeiro e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

2.º — Uma ventoinha G. E. da firma General Electric Portuguesa.

3.º — Dois candeeiros, mesa de cabeceira, da firma Barros Queirós.

4.º — Flores plásticas da Papelaria Vasconcelos, Ld.ª.

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Abriram hoje

uma exposição de bi[lhetes postais]

e o sector telegráfico e [telefónico]

do Museu

Desde hoje, o publico de Lisboa pode admirar dois interessantes sectores do Museu dos C. T. T.: o postal, na Rua das Picôas, 7-A, 2.º; e o telegráfico e telefónico, na Rua Castilho, 15-2.º, esquerdo.

No primeiro está patente uma interessante exposição de bilhetes postais ilustrados cuja primeira emissão, feita em 2 de Abril de 1937, e constituída pela reprodução de desenhos a lápis, de Ribeiro e Maltieira, representando monumentos, paisagens e costumes típicos nacionais, começou a ser preparada, pela Administração-Geral, com a reunião de desenhos, aguarelas, fotografias, etc., quer por aquisição directa, quer por contrato com casas de publicidade, quer ainda por encomenda a vários artistas.

A essa primeira emissão oficial — que teve carácter experimental — seguiram-se séries constituidas por: aguarelas de Alberto de Sousa, sobre costumes portugueses, em 1941; gravuras em madeira, do professor Martins Barata e do pintor Abel Manta, desenhos á pena de Manuel Lima, desenhos a lápis gordo, de Max Braumann, fotografias de castelos de Portugal, de Ferrugento Gonçalves, nove gravuras em madeira, de Guimarães, de António Lino, oito quadros a óleo, do Porto, de Julio Resende, dez quadros a óleo, de Viseu, de Domingos Rebelo, nove desenhos a lápis de Coimbra, de José Contente, dezasseis dese-

PROEZA ARROJADA

de alpinistas russos

MOSCOVO, 23. — Onze alpinistas soviéticos efectuaram pela primeira vez a ascensão do Pico Vorochilov, de 6.666 metros, no Pamir Central, considerado até agora inacessível — anuncia a agência Tass.

A expedição durou onze dias, depois de passar os três ultimos dias nas vertentes da montanha, a 6.000 metros de altitude, onde esperaram condições atmosféricas favoráveis. Depois disso, atingiram o cume em 14 horas. — (F. P.).

Desperdiçar não é grandeza! Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA, 257

ao público
...hetes postais ilustrados
...telefónico
... dos C. T. T.

...nhos á pena, de Lisboa, de Américo Taborda, oito aguarelas, de Evora, de Dórdio Gomes, oito desenhos a lápis, também de Evora, de José Contente, oito aguarelas, de Beja, de Alberto de Sousa, oito aguarelas, da Serra do Gerês, de Alves de Sá, oito quadros a óleo, da Serra da Estrela, de Ayres de Carvalho, oito desenhos a lápis, de motivos populares de Lisboa, de Stuart Carvalhais, e oito quadros a óleo, de tipos dos Açores, de Domingos Rebelo, em 1953; e oito aguarelas, de Portalegre, de João Tavares, em 1958.

Na impossibilidade de expor toda a colecção oficial, fez-se uma selecção, atendendo ao género de trabalho empregado no original que serviu de base á emissão, escolhendo-se os mais representativos quadros a óleo, aguarelas, desenhos á pena ou a lápis e gravuras em madeira.

No sector telegráfico e telefónico, além de exemplares de toda a aparelhagem empregada, respectivamente, desde 1855 e 1877 até á actualidade, vêem-se diversas publicações relativas á introdução, em Portugal, quer do telégrafo, quer do telefone.

Entre elas destaca-se a «Memória Histórica acerca da Telegrafia Eléctrica em Portugal», do dr. Guilhermino Augusto de Barros, com uma nota pelo antigo funcionário telégrafo-postal Godofredo Ferreira.

O horário das visitas

O sector postal do Museu dos C. T. T. está aberto ao publico, das 16 ás 19 horas, ás segundas, quartas e sextas, e das 14 ás 17, aos domingos; e, quanto ao sector telegráfico e telefónico, estará patente das 16 ás 19, ás terças, quintas e aos sábados, e das 14 ás 17, aos domingos.

Metade me'ão
meto'e ... e ...nc

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 23 — A coqueluche dos fenómenos extraordinários parece grassar por todo o País, depois que o Entroncamento iniciou a sua série...

Desta vez, o fenómeno verificou-se numa casa de pasto de Oliveira do Hospital, que é pertença do sr. Germano de Brito, onde o proprietário jantava com um grupo de amigos. Chegada a sobremesa, foi servido um melão que se verificou ser melancia numa metade.

Na montra da referida casa de pasto, foram expostas as cascas do extraordinário fruto e houve enorme afluência de curiosos ao local.

MAIS DURAÇÃO
MENOS AVARIAS
PERFECTA-DEMM
ANDA MAIS
E GASTA MENOS
CICLO-AREEIRO
Av. do Aeroporto, 3-A - LISBOA
(junto á Praça do AREEIRO)

A loiça regional esteve largamente representada na Charneca do Lumiar

FESTAS E ROMARIAS

Decorrem com grande animação na Charneca do Lumiar
as festas em honra de São Bartolomeu

Prosseguiram hoje as festas em honra de S. Bartolomeu. Ás 6 horas, houve alvorada; ás 9, missa dialogada e comunhão geral; ás 11 e 30, foi celebrada missa solene, com sermão, estando a parte coral a cargo da «União Stella, Vitae»; ás 14, chegou a banda de musica da Academia Recreativa Musical de Sacavém, que depois deu um concerto; ás 18, sairá uma procissão que percorrerá as principais ruas da freguesia; depois da sua chegada á igreja paroquial, haverá bênção, com o Santo Lenho; ás 20, reabrirão o arraial e a feira franca e das 21 á 1, haverá concerto pela banda acima referida.

Amanhã, haverá missa ás 9; corridas de bicicletas e pedestres, ás 16; e arraial, feira franca e concerto, das 20 á 1. A Carris assegurará todos os transportes, com autocarros do Cais do Sodré, dos Restauradores, do Campo Pequeno, da Praça do Chile e do Aeroporto.

FANHÕES — Continuaram hoje as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, havendo: alvorada, missa solene e comunhão geral, arraial, procissão, missa solene cantada e concerto pelas bandas dos Bombeiros Voluntários locais e Alverquense. Amanhã, repetir-se-á o programa de hoje, havendo cavalhadas, ás 16 horas; ás 18 e 45, sairá a procissão para Cabeço de Mon-

(Continua na 14.ª página)

INDÚSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª L.da
OFICINAS METALÚRGICAS
"OLIVA"

S. JOÃO DA MADEIRA

A Fábrica Oliva agradece, muito penhoradamente, as manifestações de solidariedade que está a receber de todos os pontos do País, motivadas pelo incêndio que na noite de 21 do corrente destruiu um dos seus armazens de materiais, e informa que os prejuizos, ainda que de certo vulto, estão parcialmente cobertos por seguro e não impedem, de modo algum, que todas as secções da Fábrica se mantenham em plena laboração.

Jânio Quadros passeia incógnito
no Norte de Portugal

Está desde ontem á tarde em Portugal o conhecido político brasileiro dr. Janio Quadros, candidato á presidência da Republica dos Estados Unidos do Brasil, como representante da U. D. N. (União Democrática Nacional), o qual em breve disputará, com os candidatos de outros importantes agrupamentos políticos, o lugar que o dr. Kubitschek de Oliveira vai abandonar, por findar o seu mandato.

O dr. Janio Quadros é aguardado pelo seu amigo António Carlos de Almeida Braga na propriedade deste em Gondarém (Vila Nova de Cerveira), onde se deve encontrar com as destacadas figuras da U. D. N. Carlos de Lacerda, conhecido jornalista e deputado, e Aloísio Alves, a fim de em conjunto tratarem de assuntos relativos ao acto eleitoral.

O sr. Almeida Braga declarou que só espera receber Janio Quadros em sua casa na próxima quarta-feira. Como estão a realizar-se neste momento as Festas da Senhora da Agonia em Viana do Castelo, é muito provável que o conhecido político paulista ali se encontre hospedado em casa de algum amigo, posto que nenhum hotel acusa o registo do seu nome.

O tempo que faz

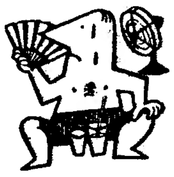
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A's 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, predominando de Nordeste, e o céu estava limpo, por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone, centrado a norte da península Ibérica.

TEMPERATURAS A's 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 24º; Lisboa, 25º; Portalegre e Faro, 26º; Ponta Delgada e Funchal, 21º.

PREVISÕES ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu limpo, vento fraco moderado de Nordeste. Continuação do tempo quente.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS (T. M. G.) portada na circulação dum anti-cifera, 27º,7; na água do mar, 15º,6.



Encerraram-se em Peniche
o Acampamento e o Congresso de Campismo que ali decorreram com êxito notável

A cinta de muralhas de Peniche, franjadas pela espuma do mar, que assinala os heroismos da laboriosa e atraente vila de pescadores, constitui hoje grande atractivo para os turistas, que a recolhem com os aspectos maravilhosos desta admirável paisagem no album das suas melhores e perduráveis recordações

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, 23 *(Pelo telefone)*.— Encerrou-se, ontem á noite, a grande realização campista, que consistiu no IV Acampamento Nacional, modernamente instalado no Pinhal da Lagoa, e no III Congresso Nacional de Campismo, que aqui reuniram cerca de dois mil praticantes da salutar modalidade, portugueses e estrangeiros.

A sessão solene de encerramento decorreu com grande luzimento e caloroso entusiasmo na Associação de Recreio Penichense, sob a presidência do sr. António da Conceição Bento, ladeado pela vereação, pelo presidente da Comissão de Turismo, sr. João Maria da Conceição, e pelo vice-presidente da Federação Portuguesa de Campismo, sr. Vasco de Oliveira, que usou, em primeiro lugar da palavra, para se referir ao significado destas importantes realizações do campismo nacional e seu alcance, não só pela expansão do ideal campista, mas como elo de ampla fraternização humana, mas pelo que contribui para a simpatia e a larga propaganda do País no estrangeiro, pois aqui vieram cam-

(Continua na 11.ª página)

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. António da Conceição Bento, presidente da Camara Municipal de Peniche, recebemos um ofício comunicando-nos que ela resolveu, na sua ultima reunião, exarar na acta um voto de louvor e agradecimento pelas crónicas que o «Diário de Lisboa» publicou, acerca do IV Acampamento Nacional Campista e do Concurso de Pesca Desportiva, ali efectuados; e outras va ipublicar sobre Peniche e as Berlengas, da autoria do nosso camarada de redacção César dos Santos.

O Paço dos Duques em Guimarães
vai estar patente ao público

A partir de terça-feira, estará patente ao publico o Paço dos Duques, em Guimarães. O regime de visitas é o mesmo dos palácios nacionais: abertura ás 9 horas e 30 e encerramento ás 17 horas, custando a entrada 2$50.

A vila de Azambuja

pede a instalação dum posto da Junta Antónoma das Estradas

AZAMBUJA, 23—Esta vila, que sempre foi ponto de passagem obrigatório de quem de Lisboa se dirige para o centro do País e que fica numa encruzilhada de comunicações na imensa lezíria da margem direita do Tejo, espera ver atendidas as suas aspirações na Junta Autónoma das Estradas.

Já em Janeiro de 1200 D. Sancho I, dirigindo-se aos moradores de Vila Franca fala do «valado que os Franceses fizeram até á estrada velha que vem para Alenquer». Esses franceses eram os da altura em que o rei Povoador se empenhava na grande obra de colonização interna portuguesa em que se utilizavam os Franceses, os Saxões e os Flamengos vindos nas cruzadas que passavam ao largo e paravam nos nossos portos para se reabastecerem, auxiliando-nos na nossa obra de reconquista. Muito por cá ficaram. Na Azambuja já nessa altura havia a «estrada velha»; é porque haveria também «estrada nova». Cedo pois os Azambujenses começaram a trabalhar em prol das comunicações do País. De Alenquer para Santarém, utilizava-se a rainha Santa Isabel das estradas da Azambuja. E, em 1609, o chantre Manuel de Severim de Faria, na jornada de Evora para Miranda por aqui passava também. Era ponto obrigatório e também a melhor estrada e a mais cuidada nestes arrabaldes de Lisboa.

Nesta hora do justo e natural rejuvenescimento que se pretende para a velha e abandonada Azambuja peço apenas que a Junta, como organismo que é do Estado, esteja aqui condignamente representada e contribua assim para uma Azambuja maior e melhor; para uma Azambuja mais actualizada.

Aliás, se olharmos para a Lourinhã, para o Cadaval, e, enfim, para outras terras onde a Junta tem edifícios próprios e decentes, compreende-se que o que se pede agora não constitui uma particularidade ou uma excepção.

Entretanto, e para que se veja também que Azambuja merece o que se reclama, solicito a devida licença para apresentar a resenha que se segue e onde, além de mais, se pode observar a contribuição de Azambuja para que a Junta Autónoma das Estradas seja uma das realidades que se impõem em Portugal.

Os testemunhos repetem-se de contínuo, em todos os momentos da vida nacional.

A rainha Santa Isabel, no trajecto de Alenquer para Almoster ou Santarém, utilizou as estradas de Azambuja, e na «Jornada que fez o sôr Manuel de Severim de Faria, chantre e cónego de Evora, a Miranda, no ano de 1609» mostra que Azambuja desde longa data vem contribuindo com o seu quinhão para o bem comum.

Conta o referido chantre, na 4.ª jornada, que, a 9 de Novembro de 1609, saiu de Lisboa para Sacavém, Póvoa, Alverca, Alhandra, Sub-Serra, S. João dos Montes, Alhandra, Vila Franca, Povos, Castanheira, Vila Nova, Azambuja, Cartaxo, Venda do Vale e Santarém.

Na 32.ª jornada — 19 de Dezembro de 1609 —, já de regresso, o referido chantre vem por Evora de Alcobaça até Ota.

Na jornada seguinte vem de Ota para Azambuja e segue depois para Vila Nova, Castanheira, Povos, etc.

Azambuja, como se vê, nesses recuados tempos, além da estrada Castanheira-Santarém tinha ainda outra que ia a Ota.

Cerca de 130 anos depois desta viagem do chantre Severim de Morais aparece João Bautista de Castro (pág. 181 do Mapa de Portugal — manuscrito de 1739 existente na Biblioteca de Evora) que apresenta os roteiros de Lisboa para as principais terras, sendo o percurso Lisboa-Santarém mais ou menos o mesmo que Severim de Faria indicou na sua primeira passagem por Azambuja.

Todavia o referido Bautista de Castro aponta outro caminho que se separava na Castanheira «melhor para o tempo de Inverno e neste se contam 26 léguas desde a Castanheira» até Coimbra, sendo o percurso: Castanheira, Moinho Novo, Ota, Tagarro, Venda do Costa, Laranjo, Carvalhos, Batalha, etc.

Marcos que ainda hoje lembram as passagens de outrora

Coincidindo com o facto acima apontado, temos presentemente na Castanheira, junto á Estrada Nacional e na parede da «Quinta dos Fidalgos», um marco que diz:

«N VI — Legoa

D. Maria I Rainha Fidelíssima de Portugal, Nossa Senhora Pia, Justa, Memorável, para utilidade publica mandou demarcar com este padrão as legoas da cidade de Lisboa, capital do Reino, para as Provincias, com a distancia de 3.804 passos geométricos sendo Inspector Geral das Estradas Reais e Obras Publicas do Ribatejo D. José Luiz de Menezes, Conde de Valadares, no ano de 1788, undecimo deste felicissimo reinado»

Um pouco mais á frente e entre o Carregado e Vila Nova da Rainha, há, á esquerda e junto á actual estrada Carregado-Santarém, um outro marco que diz:

Na face virada para o Carregado: «Estrada que vem das Caldas da Rainha». Na face virada a estrada Carregado-Santarém: «Estrada que se dirige a Santarém — ano de 1788».

Numa baixa próximo de Ota (campo de aviação) e no sítio conhecido sob a designação de «oPntes Rotas», da freguesia de Triana, concelho de Alenquer, encontra-se, caído, um outro marco de pedra, rectangular, na berma do caminho ou antiga estrada que segue para o Alvarinho.

Este caminho ou antiga estrada, como tive oportunidade de verificar, apresenta, em algumas partes, até na ramificação para a Ponte de S. Bartolomeu que segue para o concelho de Azambuja, restos de calçada e de trabalhos de aterro com alvenaria.

Numa das faces deste marco está escrito: «Estrada que vem das Caldas da Rainha».

Na face oposta lê-se: «Estrada que se dirige a Leiria — Ano de 1???».

Esta última inscrição apresenta entre outros os seguintes defeitos: O «RI», de dirige, desapareceu em virtude de a pedra se ter lascado. O mesmo aconteceu ao «EI» de Leiria. Quanto á data ela é ilegível mas parece ler-se qualquer coisa parecida com 1785 ou 1788.

Outro marco, ainda perto da Ota, lembra a obra da «Augusta D. Maria I» em 1788, na estrada de Alenquer a Santa Quitéria.

Os testemunhos repetem-se em toda a História sobre a importancia da Azambuja como centro de comunicações bem conservadas e mantidas. Modernamente ao concelho da Azambuja foram tiradas largas faixas de terrenos que passaram para a Junta Autónoma das Estradas. Todavia a Junta Autónoma não tem acompanhado a evolução, no que respeita á Azambuja; nem sequer edifício próprio cá tem ainda ao contrário do que acontece em terras de somenos.

Não merecerá a boa vontade histórica dos povos da Azambuja, no que respeita ás comunicações, pelo menos a instalação de uma delegação ou posto próprio decente?

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Ás 13 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — Ás 14 horas.
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos — Ás 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Ás 18 horas.
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia — Ás 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — Ás 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Ás 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas.

A popularidade de B. B.

irrita o marido

NIZZA (ITALIA), 23 — Um sultão árabe ofereceu 25 milhões de francos a Brigitte Bardot, para que ela vivesse três dias no seu palácio das «mil e uma noites» — afirmava, há dias, um jornal italiano, acrescentando que a B. B. estava já a fazer as malas, para seguir a caminho do Médio Oriente.

Imediatamente os jornalistas correram a casa da actriz e encontraram-se com o marido, o actor Jacques Charrier, que, furioso, lhes afirmou: «E' tempo de acabarem com essas histórias... não estamos ao corrente de nada e gostávamos muito que nos deixassem em paz». — (A. N. I.).

Publicações

«Infantaria»

Dirigida com elevado critério e literário pelo coronel Armando Páscoa, escritor de obra valiosa e extensa, a revista técnica militar «Infantaria» insere no presente numero, em abertura, um artigo sobre a batalha de Aljubarrota, da autoria do seu director. Seguem-se estudos diversos sobre a batalha e ainda a personalidade de Nun'Álvares pelo brigadeiro Barbieri Cardoso, prof. dr. Adriano Moreira, tenente-coronel Afonso do Paço e Zuzarte de Mendonça Filho; e trabalhos diversos sobre temas militares, educação física, desenvolvimento da energia nuclear em Portugal, por outros colaboradores da revista. Publicação variada e documental, a revista «Infantaria» é uma das melhores do seu género no nosso País, merecendo interessada leitura, mesmo á margem da sua especialidade.

«Itinerarium»

Neste numero da douta colectanea de estudos publicada pelos padres franciscanos de Portugal incluem-se valiosos estudos críticos e doutrinários, como o de João Carvalho Guedes sobre «A viabilidade do romance católico»; de Arnaldo Joaquim Dias sobre «Espírito cristão e espírito liberal nos homens de Estado»; do jesuíta Mário Martins sobre «*A Voz do Amado*», de D. Hilarião Brandão; de João Ferreira sobre «A embebência ontológica como prova da existência de Deus em Leonardo Coimbra»; e de Dias Palmeira, sobre «Evolução da Arte grega». Secções de comentário crítico, noticiário e bibliografia completam este numero da valiosa revista de alta cultura.

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Acaba de ser editado o n.º 38 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», cujo editorial é dedicado ao seu X aniversário e a algumas referências sobre os factos mais significativos da vida corporativa nacional.

Publicam-se neste numero três artigos: «Croissance Économique et Progrès Social», pelo prof. Marcel Laloire; «As corporações e os órgãos corporativos dos ministérios», pelo dr. João Manuel Cortês Pinto; e «A actual legislação portuguesa de prevenção de acidentes de trabalho», pelo dr. J. Almeida Policarpo. Nos trabalhos do Gabinete inclui-se parte do estudo do dr. Álvaro Henriques de Almeida «Sobre a contabilidade dos organismos de coordenação económica».

Seguem-se as habituais secções de notas várias, ecos, notas colhidas em publicações e sumário de legislação corporativa.

«Almanaque do «Diário de Notícias», edição de 1960

Este excelente, variado e instrutivo almanaque, continuador das melhores tradições do seu género, apresenta na edição para o ano próximo interessantes colaborações e matéria de recreio apreciável. Além das informações características de almanaque, insere artigos de Carlos Selvagem, sobre o Infante D. Henrique; Damião Peres, sobre a expansão portuguesa; Luís Chaves, sobre a mulher da Nazaré; António Rita Martins, sobre a influência dos climas quentes no organismo; cantos de Vitorino Nemésio, Calderón Diniz e José Ervedosa; poesias, crónicas de história e actualidades, curso de xadrez e inumeros temas de leitura recreativa. Graficamente bem apresentado e ordenado, o «Almanaque do «Diário de Notícias» para 1960 constitui novo êxito da Empresa Nacional de Publicidade.

«A Barragem de Três Marias»

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Lisboa, dirigido com exemplar critério por Fanor Cumplido Junior, editou para o publico português um estudo elaborado pela Comissão do Vale de S. Francisco sobre o importante aproveitamento hidroeléctrico de Três Marias, no referido vale. O trabalho, de grande minucia técnica mas acessível a todas as classes de leitores, é ilustrado com mapas, fotografias e outros elementos gráficos. Por ele se pode ajuizar do brilhante esforço de progresso que está em curso no Brasil de hoje.

«Indonésia»

Editada pela legação da Republica da Indonésia em Lisboa, esta revista tem sido valioso órgão de divulgação sobre o novo País do Extremo Oriente que se desenvolve e progride vigorosamente. Abre o presente numero com palavras expressivas do sr. ministro da Indonésia no nosso País sobre os rumos políticos actuais da sua pátria, documentando a seguir a posição da Indonésia na política internacional, realizações económicas em curso, temas culturais e informação diversa, acompanhada de interessantes elementos gráficos.

«Poliedro»

Generosa iniciativa do Centro de Produção do Livro para o Cego, mantido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, a revista «Poliedro» apresenta nas suas páginas em escritura Braille sugestivos temas de vulgarização e recreio. Dirige a revista J. de Albuquerque e Castro e os materiais para a elaboração deste numero foram oferecidos pela «American Foundation for Overseas Blind».

O acampamento em Peniche

(Continuação da página central)

pistas de várias nações. Agradeceu, especialmente, ao presidente da Camara, as grandes facilidades concedidas, com largo espírito compreensivo, para a realização do grande acampamento e que contribuiram extraordinariamente para o seu notável êxito, bem como do III Congresso Nacional.

Em seguida, o sr. dr. José Henriques Vareda, do nucleo campista da Marinha Grande, falou de «O campismo e o turismo como elemento de ligação e conhecimento dos povos e das belezas naturais dos vários países». Celebrou o ideal campista, de aproximação de fraternização, demonstrando que os homens podem viver em harmoniosa e tranquila sociabilidade, em verdadeiras cidades, trepidantes de energias e entusiasmos, como colmeias laboriosas que a si se governam, vivendo em paz e dispensando a atenta e vigilante acção de policiamento. Com grande entusiasmo e vibrante sinceridade enalteceu o ambiente carinhoso criado em Peniche á volta dos campistas, não só por parte do heróico e trabalhador povo penicheiro, como as gentilezas e facilidades concedidas pelo presidente do Município, que conquistaram todos os campistas, os quais, ao levantarem o seu acampamento, levam as mais tocantes recordações de Peniche — não apenas as lembranças de todos os turistas — as rendas, as conservas, os doces —, mas a própria vila de Peniche e a sua gente hospitaleira cingida aos seus corações. Agradeceu, também, ao presidente da Comissão Municipal de Turismo.

O presidente da edilidade, sr. António da Conceição Bento, saudou os campistas e disse que nada tinham de agradecer-lhe, nem a Peniche, que se orgulha das suas tradições hospitaleiras, e assim entendia que agradecimentos eram devidos aos campistas pela sua compreensão dessa manifestação de simpatia, traduzindo-se na colaboração e nas facilidades concedidas que contribuiram para o êxito notável do acampamento e do Congresso de Campismo, cujo significado e amplitude celebrou com palavras do maior apreço.

Á noite, no acampamento, com a presença dos presidentes da Camara e da Comissão de Turismo, respectivamente, sr. António da Conceição Bento e João Maria da Conceição, celebrou-se o «grande fogo de campo internacional», com a colaboração de um animado grupo de campistas franceses. Houve momentos de arte, canções e espirituosas intervenções de vários componentes do acampamento, atingindo a fraterna e sugestiva reunião o seu momento culminante com as despedidas em coro nostálgico e de sentida afectividade.

Alguns dos campistas começaram a debandar e hoje, por todo o acampamento vai grande azáfama no desmontar das tendas dos mastros com coloridos e sugestivos galhardetes, havendo desusado movimento de veículos, incluindo as «roulottes», ficam ainda, contudo, durante certo tempo, algumas centenas de campistas, aos quais o presidente do Município facultou gentilmente a manutenção das instalações do acampamento, algumas das quais, com todo o equipamento sanitário, como dissemos, se tornom permanentes, fazendo do Pinhal da Lagoa um dos melhores recintos para a prática do campismo.

Grande afluência à Berlenga

A ilha da Berlenga, grande cartaz de turismo de larga projecção no estrangeiro, regista, diáriamente, extraordinário movimento de visitantes, incluindo turistas de várias nacionalidades, principalmente franceses. A Pousada de São João Baptista, na antiga fortaleza, com um ambiente acolhedor e solicito, habilmente preparado pelo concessionário, sr. António Parreira e sua esposa, está cheia e não há possibilidade de atender todos os pedidos de aposentos, já marcados com antecipadamente.

A população veraneante, que aqui faz curtas férias, necessariamente abreviadas para atender esses pedidos feitos com muita antecedência, inclui intelectuais, seduzidos pelo isolamento e em contemplativos deslumbramento no cenário de indescritíveis e sbujugadoras belezas. Aqui estão artistas, repousando ou colhendo motivos de inspiração, tomando apontamentos, recolhendo impressões das belezas incomparáveis e unicas, incluindo D. Noémia Cruz, professora da Escola António Arroio, que procura novas sugestões nos coloridos incomparáveis das águas e dos rochedos para as suas magníficas ceramicas; a tradutora D. Maria Helena de Carvalho, escritores, etc.

Ás vezes, surge um turista, com certa personalidade bem vincada, torrando ao sol, espadanando na água como um tritão, percorrendo as grutas, isolando-se, rodeado de certa expectativa enigmática, que leva as mais ousadas suposições, como certo senhor idoso, tisnado dos banhos do Sol, acompanhado por uma secretária, que estabelecia todos os contratos para tratar dos seus assuntos — e deixar a suspeita de ser o extravagante e portentoso Picasso em pessoa...

A afluência á ilha tem sido hoje extraordinária, e o moderno navio-motor «Cabo Avelar Pessoa» faz duas carreiras com as lotações completas, incluindo-se entre os visitantes o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales), antigo ministro da Presidência, que almoçou na Pousada de São João Baptista e percorreu as deslumbrantes grutas e os lugares maravilhosos da ilha de sonho.

A' margem da semana

S. Domingos

Qual é o Português que não se sente consternado com o trágico incêndio que destruiu a igreja de S. Domingos?

Todas as freguesias têm os seus paroquianos, e S. Domingos tinha os seus, e com eles toda a cidade. Todos gostavam de orar em S. Domingos, todos queriam assistir ás cerimónias ali realizadas, fossem de gala, fossem funebres. Era para todos uma igreja familiar, e por todos amada. Com consciência ou não do seu valor histórico e artístico, os Lisboetas sentiam-se orgulhosos dela.

Mesmo os que moram em bairros excêntricos, nas idas á Baixa, ali entravam e ouviam missas da tarde, ou simplesmente se detinham a rezar. Todos os católicos portugueses se consideram de luto pela perda inestimável da igreja de S. Domingos. E os que não estavam em Lisboa nessa mal-aventurada noite, ainda não conseguem realizar no seu espírito esse acontecimento.

Quantas coisas as labaredas indementes destruiram!... A vida de dois homens heroicos; imagens venerandas, quadros preciosos de Pedro **Alexandrino** *e Josefa de Obidos; mármores trabalhados, talha doirada, altares e tantas outras preciosidades!...*

O primitivo templo datava, ao que parece, de 1249, como igreja do Convento de Dominicanos.

Houve remodelações e reconstruções, pois muito sofreu com o terramoto de 1755, e depois disso é que lhe foi dado o aspecto exterior e interior que conservou até agora.

Mas é inutil recapitular, pois os jornais publicaram largas notícias históricas. Não podemos, porém, deixar de aludir ao facto de ali terem casado três dos nossos ultimos monarcas: D. Pedro V, com a formosíssima princesa alemã, D. Estefania de Hohenzollern; D. Luís, com D. Maria Pia de Sàboia; e D. Carlos com D. Amélia de Orléans. Reza a História e ouvimos contar em tempos, a pessoas que assistiram pelo menos á ultima, que essas cerimónias atingiram raro esplendor.

Já depois de escritas as linhas antecedentes, lemos uma carta dirigida ás «Novidades» pelo sr. eng. José Frederico Ulrich, que sobre o mesmo assunto tem palavras mais expressivas e completas do que as nossas Iamos concluir esta crónica com palavras, de desanimo, mas a carta a que nos referimos levantou-nos dessa «apagada e vil tristeza» e por isso preferimos transcrever alguns dos seus períodos:

«...segundo declaração do próprio eng. Guimarães Lobato, autor do Plano Director da Capital e hoje vice-presidente do Município, o arranjo urbanístico da Baixa, que se encontra em execução, não previa a demolição de S. Domingos. Só há pois a meu ver, uma solução a adoptar, a sua reconstrução, no mais curto prazo e no mesmo local».

E' esse o desejo, a esperança de todos nós. Que S. Domingos ressurja, com o possível esplendor, pelo milagre do amor e da fé dos Lisboetas E diremos ainda, citando palavras da mesma carta: «Cada um de nós tem a sua freguesia, mas S. Domingos era a freguesia de todos nós».

MARIA DE CARVALHO

sem cuidados...
com o NOVO
SHELL 2-T

Com o Novo SHELL 2-T as velas não se isolam; as janelas de escape não se entopem; o motor pega instantâneamente.
Poupe o trabalho de misturar o óleo e a gasolina — o SHELL 2-T Motor Oil mistura-se por si mesmo.

SHELL
2-T
TWO STROKE OIL

Vida religiosa

O vigário-geral do arcebispado católico de Damasco, celebrou missa no Loreto

O vigário-geral do arcebispado católico de Damasco — Síria — mons. Etienne Rabal, que, em honra de Nossa Senhora de Fátima, construiu uma igreja em Damasco, por intenção da conversão dos muculmanos, pois entre as jovens há um grande movimento pelo casamento indissoluvel, e que se encontra em Lisboa, de regresso á sua diocese, celebrou hoje duas missas, uma ás 11 e outra ás 13 horas, ambas com a assistência de muitos fiéis.

As cerimónias decorreram no altar-mor da igreja do Loretó e foram celebradas em aramaico na parte da co sagração e das colectas, e em árabe o resto do santo sacrifício da missa.

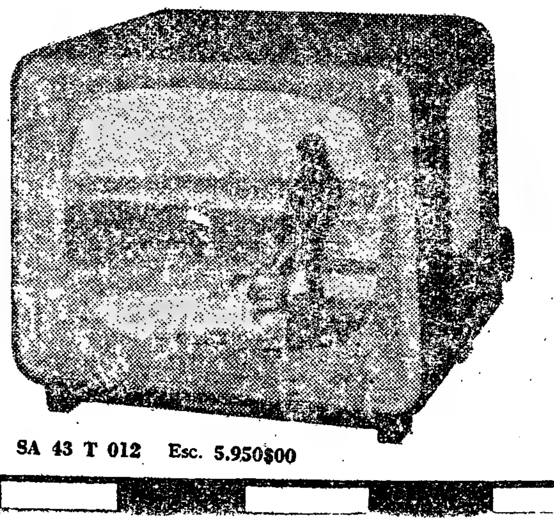
PARA A PARALÍTICA

que deseja ir a Fátima

Para Etelvina Ferreira, a paralítica de 39 anos que alimenta a grande ambição de ir a Fátima, esperançada ainda na sua cura, recebemos mais a importancia de 105 escudos, proveniente de uma subscrição entre um grupo de beneméritos da Rua Augusta.

Em nome da contemplada agradecemos.

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE
Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

Aniversário da fundação dos bombeiros de Estremoz

ESTREMOZ, 23 (*Pelo telefone*). —Os Bombeiros Voluntários desta cidade comemoraram, com várias solenidades, a passagem de mais um aniversário da sua fundação.

Logo de manhã, depois de ter sido celebrada missa por alma dos bombeiros e sócios falecidos, efectuaram-se romagens ao monumento aos Mortos da Grande Guerra e ao cemitério local, junto das campas dos soldados da paz falecidos.

O comandante da corporação sr. Abílio Maleitas depôs ramos de flores, nos dois locais.

A encerrar os festejos efectuar-se-á uma sessão solene, em que usarão da palavra, o presidente da Associação, sr. Alfredo Cortes Simões e o comandante Maleitas.

Marinha americana

Vindo de Nova York, chegou a Lisboa, no avião da PAA, o contra-almirante Alfred Richard Mater, que vem assumir o comando da divisão naval n.º 20 dos Estados Unidos que amanhã entra no Tejo em visita de cortesia ao nosso País. Este oficial general, que momentos depois foi transportado para o porta-aviões «Lake Champlain», foi cumprimentado no aeroporto pelo adido naval do seu país em Lisboa, comandante Arey, e ainda pelo comandante Park da M. A. A. G.

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER,
de Munich (Alemanha)

«Se o homem, na sua ânsia de progresso, quisesse reconhecer a grande bênção que sempre encontrou nas velhas plantas medicinais...»

Dr. Ernst Richter

N.º 1—Dissolvente do ácido úrico
N.º 2—Regularizador da circulação
N.º 3—Depurativo do sangue
N.º 4—Azia e más digestões
N.º 5—Bronquites
N.º 6—Nervos e insónias
N.º 7—Rins e bexiga
N.º 8—Fígado e vesícula
N.º 9—Hemorroidal
N.º 10—Tónico do coração
N.º 11—Laxativo suave

Chás Medicinais «HERBIS»

VELHA TERAPÊUTICA... TERAPÊUTICA DE SEMPRE
USADOS NA ALEMANHA HA 50 ANOS

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$ a 75$. Reduções p/ casal. A 25 kms de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Acesso de carro e abrigo p/ automóveis. Novas e óptimas instalações. Alimentação cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso—Penacova. Telf. 47137

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena. Dr. Calçada Bastos. Dr. Gil Alcoforado. Dr. Oliveira Pinto. Dr. Pires Marques. Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

C A P I T A L
Coloca s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

SEMI-FIXA WOLF
300 c. v., com ou sem alternador. Em estado de nova. Apartado 118 — PORTO

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

A. de Campos Junior

Missa do 3.º aniversário

Em comemoração do 3.º aniversário do seu falecimento, sua esposa manda rezar missa amanhã, às 9 horas, na igreja dos Mártires, por seu eterno repouso, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar em 6 de Setembro p. f.º
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

NOITE AZIAGA

Texto de BOTELHO DA SILVA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

JÁ o Sol se escondera, a modos de envergonhado do que topara durante o dia, aquele dia em que os seus raios haviam, lenta, mas implacávelmente, varrido os cantos mais escuros da terra, penetrando nas casas mais sombrias, e revelando nos rostos humanos as intenções mais perversas, quando o patrão o chamou de lado. «Seu Jaquim» disse ele «não podemos continuar desta maneira. Tenho feito sacrifícios, mas o negocio está mau. Tão mau que nem dá para as despesas. Sabe o que isto quer dizer?»

Ele sabia. De há muito. O patrão era um patrão como os outros, um unhas de fome. Os filhos, uma corja, tinham voltado da cidade que os escorraçara e ele metera-os na firma. A filha essa fizera um mau casamento, fiada nos patacos do noivo, e afinal era agora esse mesmo noivo que vivia dos patacos dela. Com tanta sanguessuga a levar-lhe o rico dinheirinho, o homem resolvera apertar os cordões á bolsa. Eram umas boas dezenas de contos ao fim do ano, com mil diabos! Matutara no caso, e encontrara a solução nos ombros caídos e no olhar manso do Joaquim, o empregado. Sim, para que o queria ele? O genro que trabalhasse, que fizesse o lugar dele. Então estava ou não estava a sustentá-lo? Além disso o Joaquim já não era novo, e não valia um caracol. Até a mulher lhe batia — constava na vila. Esperou pelo sábado, que era fim do mês, e deixou a notícia para o fim do dia, não fora o sol presenciar a cena, e descobrir-lhe no rosto a satisfação que lhe ia pelo intimo, de ir poupar alguns cobres.

A porta da loja, depois de, na obediência dum ritual que o mecanizara, lhe ter colocado os taipais, Joaquim voltou-se e abarcou, num olhar de despedida, toda a mercadoria que atolhava o chão e prateleiras, desde as fazendas ás alfaias, das vasilhas de barro aos pulverisadores do dorso. Conhecia tudo aquilo como os seus dedos, sabia os lugares de cor, os preços de cor, sabia quem devia e quem pagava, quem tinha desconto e quem não tinha. Mas estava velho e o casaca arranjara gentalha nova para tratar do negócio. Coisas da vida, pensou.

Mas, no caminho até á venda do Zé Bicho, lembrou palavras ouvidas áqueles tipos bem falantes da cidade, que lá iam vender coisas. Que na cidade despedir pessoal era caso muito sério, pois havia contratos e tudo o mais, e patrão algum botaria homem na rua que não fosse por gatunagem. Ora ele gatuno não era, nunca o fora. E tinha mulher em casa, era preciso não esquecer. Uma mulher exigente e ríspida, que lhe arrancava das mãos o ordenado mal chegava a casa, uma mulher que precisava de uma travessa de comida a cada refeição e não dispensava um cálicezinho de de bagaço, mezinha santa para o reumatismo. E aonde ia ele agora ganhar a vida?

Ao chegar á venda já tinham tomado conta dele todos os pavores da miséria. Habitualmente, dava dois dedos de conversa e abalava para casa, a duas léguas bem puxadas. Nem se sentava. Mas também, nunca sentira aquela fraqueza nas pernas, aquele vazio dentro dele. Atirou-se para uma cadeira, e pediu um copo ao Zé Bicho.

Bebeu-o dum trago. Lá porquê não o sabia. Mas ocorrera-lhe sùbitamente não se animar a entrar em casa com aquela notícia, e ser preciso ganhar coragem para enfrentar a mulher. Pediu outro copo, e outro, e outro, e durante horas nada mais fez. As ideias foram-se-lhe agrupando sobre os olhos, pesando-lhe nas pálpebras. «Que tem você homem?» acabou por perguntar o Zé Bicho, que não fazia memória de o ver assim. Olhou-o, e tudo lhe pareceu turvo, gelatinoso. A figura do homem, á sua frente. Que homem? Não sabia quem ele era nem o que ele queria. Só sabia que outro homem o despedira — uma figura semelhante áquela — e a sua indignação rebentou. Num gesto de desgosto e de revolta atirou o copo contra o bloco maciço que tremia á sua frente. Impulsionado pela mesma força que o fizera atirar o copo, lançou-se sobre o Zé Bicho, o punho em riste esmurrando o ar. Mas o outro era homem novo, na pujança da vida, e com duas sacudidelas o despachou para fora da venda, arremessando-o contra a valeta.

Vento fresco fustigou Joaquim mal ergueu da poeira a face convulsionada. Respirou fundo em busca de animo para palmilhar, em plena noite, o longo caminho de casa. Ainda hesitou mirando, num desafio pueril, o recorte iluminado da porta da venda. Mas logo lhe ocorreu ser preciso voltar a casa antes que a patroa começasse a barafustar, não fosse ela armar uma cena, ou chegar-lhe mesmo a roupa ao pêlo. Na sua mente turva de ideias esta logo se fixou, obstinadamente. E em passo tropego, incerto, começou a arrastar-se pela estrada.

Não tardou a sentir uma vontade enorme de se deixar cair de costas, de borco, de qualquer maneira, e para ali ficar. Estava doente, e carregava sobre as pálpebras um sono pesadíssimo. A cabeça ameaçava rebentar-lhe, a boca escaldava, sequiosa, todo o corpo lhe doía como se levara uma sova mestra. Mas a ideia de ter de voltar a casa quanto antes concentrara-se num ponto minusculo á sua frente, e ele seguia esse ponto, hipnotizado. E assim prosseguiu lentamente, medindo fracções de quilómetro no gasto compasso das pernas.

Ao tornear a estrada procurou em vão as luzes da pousada — uma construção recente que os ricaços da cidade invadiam nos fins-de-semana. Devia ser na proxima curva, pensou. «Vou lá pedir uma sede de água».

Mas a estrada parecia dançar sob os seus pés, como se não pudesse estar quieta. A cal branca nos troncos das árvores subia e descia, alargava e estreitava, e naquela noite sem lua, riscava um traço de claridade incerta que o confundia e hipnotizava. Um ruído subito, violento, atrás de si, fê-lo dar um pequeno salto. Uma motocicleta. Fugiu, amedrontado, para a berma da estrada, mas logo outro ruído vindo de sentido contrário, o obrigou a emendar a carreira, braços no ar, espantalho hesitante, titubeante, apatetado. O carro desviou-se, numa guinada rápida, mas ainda o apanhou numa coxa, fazendo-o rodopiar. Depois sumiu-se na noite, que o engolfou, deixando apenas, atrás de si, o eco do ronco poderoso do motor e dos risos inconscientes da gente moça que o tripulava.

Quando, aos primeiros alvores da madrugada, o encontraram, dormia profundamente. «Eh seu Jaquim!» sacudiram-no. Ergueu os olhos, estremunhado, e viu em torno de si, acocorados em círculo, os vizinhos que desde noite alta batiam a redondeza á sua procura. «Isso é que foi bebedeira, homem! A sua patroa está pior que uma brasa!»

A custo lá se levantou e coxeando nos passos e nas palavras abalou para casa, contando o que lhe sucedera.

«Noite aziaga, seu Joaquim, noite aziaga» comentavam eles. «Só haviam de lhe acontecer coisas más»...

Mas Joaquim sabia que podia ter sido pior. Ao menos não ouvira ralhos nem queixas da cara metade. A noite não fora tão aziaga como isso dizia consigo mesmo. Ah, mas o dia, esse ia sê-lo — tinha a certeza.

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO — R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA — R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORIFICOS — R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA. — Alam. Afonso Henriques, 41-C
FREIJOTA, LDA. — Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA. — R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA — R. Prior Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA — R. Cavaleiros, 72
SABEL — Av. Praia da Vitória, 1-B
SOIER — Rua Luis de Camões, 2 — Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE — Rua Vitória, 54
RADIOLAR LDA — Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2 - R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA 44-1 — TELEFONE 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Novo quartel de bombeiros

PORTO, 23. — Os Bombeiros Voluntários de Avintes comemoram hoje com solenidade o lançamento da primeira pedra para a construção do seu novo quartel.

De manhã cedo efectuaram-se as costumadas cerimónias da alvorada e do hasteamento da bandeira. Na igreja paroquial foi celebrada missa pelo rev. Elias, por alma dos sócios e bombeiros falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério. Pelas onze horas, com a presença do governador civil e de representantes do comandante da I Região Militar e do bispo do Porto, presidentes da Camara de Gaia e da Liga dos Bombeiros Portugueses, e ainda da representação dos bombeiros voluntários do concelho, procedeu-se á bênção e lançamento da primeira pedra do novo quartel, que ficará instalado na Rua Cinco de Outubro.

Usaram da palavra o presidente da direcção, Fernando Gonçalves Soares Dias; o comandante da corporação dr. Serafim Francisco de Sousa; o presidente da Liga dos Bombeiros António de Moura e Silva; o governador civil, dr. Elisio Pimenta; eng. Brito e Cunha presidente da Camara de Gaia; e o inspector de incêndios da Zona Norte, coronel da reserva Serafim de Morais.

Desastre mortal

Quando esta manhã seguia, numa bicicleta motorizada, em São Mamede de Infesta o sr. Artur José Rodrigues, residente na Rua Conselheiro Costa Braga, em Matozinhos, atropelou a menor de doze anos Elvira Silveira Lopes, moradora com seus pais na Rua Cinco de Outubro. O ciclista ficou gravemente ferido no desastre. Conduzidos ambos ao Hospital de Santo António pelos bombeiros voluntários locais, ali foram prestados socorros á criança que em seguida recolheu a sua casa. Porém, o sr. Artur Rodrigues poucos momentos mais teve de vida.

Uma automotora colheu um automóvel numa passagem de nível

VILA PRAIA DE ANCORA, 23 — (Pelo telefone). — Esta manhã uma auto-motora, procedente de Monção, colheu, na passagem de nível desta localidade, um automovel conduzido pelo seu proprietário Bernardo Pereira Choupal, que era acompanhado por mais 5 pessoas e uma criança.

Não houve desastres pessoais, pois a auto-motora apenas atingiu o carro, que ficou bastante danificado, na parte da frente.

Uma vez mais se chama a atenção para o perigo que representa a falta de vigilancia e de guarda nas passagens de nível desta vila.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

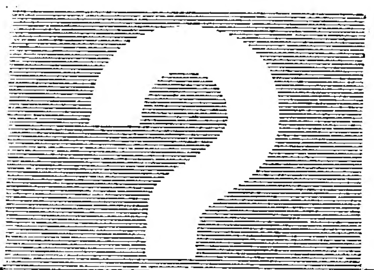
À venda nos bons estabelecimentos

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada de Serviço».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A garra do tigre».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande circo».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia de Dunquerque».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ladrão de milhões».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O espião de duas caras».
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «A deusa».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Kronos».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Salomé».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Há lodo no cais».

A Companhia das Aguas foi visitada por sócios da Associação de Inquilinos

No prosseguimento de um plano de visitas a diversas organizações de interesse citadino, um grupo de sócios da Associação dos Inquilinos Lisbonenses visitou esta tarde, ás 15 horas, a Central Elevatória dos Olivais, da Companhia das Aguas, onde foram recebidos pelo chefe de secção, agente-técnico de engenharia sr. António Lopes da Silva.



Brevemente

"850"

UM AUTOMÓVEL REVOLUCIONÁRIO

Esteja atento ao nosso anúncio de amanhã

Festas e romarias

(Continuação da página anterior)

tachique. para a entrega da ima gem ao pároco de Santa Maria de Sintra; e ás 22. começará um concerto pela banda dos bombeiros locais.

VIANA DO CASTELO — Terminam hoje as grandes festas da Agonia. De manhã. houve a quarta feira franca; ás 15. no Estádio Dr José de Matos. começou o Festival do Trajo que reuniu cerca de 1.500 figurantes. Seguem-se: um concerto. pela banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta; tourada. em que tomam parte os cavaleiros João Nuncio e D. Francisco de Mascarenhas e os espadas Afonso Sanchéz e José Julio; e uma serenata. com concerto pela referida banda. exibição de ranchos regionais. fogos do ar e aquáticos. iluminações á moda do Minho. cachoeira luminosa e «bouquet» monumental.

AROUCA — Hoje, segundo dia das festas de S. Bartolomeu—também conhecidas por festas da Rainha Santa Mafalda de Arouca. houve: alvorada ás 7 horas: concertos pelas bandas de Arouca e de Vale de Cambra; e exibições dos ranchos folclóricos Poveiro. da Póvoa de Varzim; e Rendilheiras de Vila do Conde.

As 21, continuará o arraial; ás 21 e 30.. haverá nova exibição dos ranchos. seguida de concertos; e á meia-noite será queimado fogo de artificio. São aos milhares os forasteiros que presenciam os festejos que terminam amanhã, com concertos. gincana de bicicletas motorizadas. organizada pelo Ginásio Clube de Arouca, e novos concertos á noite.

CARRAZEDA DE ANSIÃES — Hoje, segundo e ultimo dia das festas da vila e do concelho. em homenagem á sua padroeira. a virgem-mártir Santa Agueda. houve alvorada. por morteiros e missa paroqual. Ao meio-dia, foram inaugurados e benzidos o estandarte e uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais. seguindo-se uma sessão solene. em que foi descerrada uma fotografia do antigo ministro do Interior, conselheiro Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo. De tarde houve no Estádio Municipal. um torneio de tiro aos pratos; e á noite. haverá baile no salão dos bombeiros e arraial.

LAMEGO — Começam no dia 27 as tradicionais festas da cidade, em honra de Nossa Senhora dos Remédios, que atrai todos os anos milhares de forasteiros. Nesse dia, será aberta oficialmente a feira franca onde funcionarão diversos «stands» de utilidade. restaurantes. bares e um parque de diversões.

A noite. haverá um grande festival regional. com a exibição dos ranchos folclóricos de Britiande. de Magueija. de Arneiroz. de Fafel e da Seara. As festas prosseguirão até 14 de Setembro.

SINTRA — Com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Camara Municipal. iniciam-se no dia 29 do corrente. na freguesia de Santa Maria. as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo com o brilho e a pompa com que habitualmente se efectuam naquela formosa vila. em cada uma das três freguesias. quando lhes cabe a vez de as organizar. de 26 em 26 anos. como agora. O tradicional círio efectua-se naquele dia. com grande luzimento da igreja de Rio de Mouro para Sintra. onde deve chegar por volta das 17 horas. nele tomando parte uma força de cavalaria da G. N. R. do comando de um oficial. charameleiros. timbaleiros. cavalgada. juiz. porta-bandeira e procuradores. anjos á cavalo e de carro. a berlinda com Nossa Senhora. coches com os párocos. carro com uma banda de musica e outros com mordomos, festeiros e romeiros.

RIO MAIOR — Nos dias 1. 2 e 3 de Setembro. efectua-se a grande feira anual que todos os anos atrai milhares de forasteiros, e que é a mais importante do Centro do País. ocupando quase toda a vila e dando ocasião a transacções de todas as espécies. que atingem muitos milhares de contos. No dia 1. haverá: recepção nos Paços do Concelho. a inauguração da feira, pelo governador civil de Santarém, almoço regional e passeio turístico ao Alto da Serra e ás Salinas de Rio Maior.

NOUTRAS LOCALIDADES — Estão também a decorrer hoje: as festas em Bragança. em honra de N.ª S.ª das Graças. que terminam esta noite; a feira de São Bartolomeu em Baião: as festas do concelho e a feira de São Bartolomeu, em Ponte da Barca; e as festas em louvor de Nossa Senhora da Boa Viagem. em Peniche.

O tempo e as culturas

Nos ultimos dez dias, segundo informação do Boletim Meteorológico para a Agricultura, mantém-se no continente o regular aspecto vegetativo das culturas regadas, embora a falta de chuva e as altas temperaturas de ar tenham obrigado a regas mais frequentes, com prejuizo das reservas de água. As culturas de sequeiro continuam a ressentir-se da secura das terras e da alta temperatura do ar, especialmente nas regiões do Sul. O arroz continuou a evoluir em boas condições, favorecido pelo tempo quente.

Prosseguiram em boas condições os trabalhos agrícolas, próprios da época, como debulhas, colheitas de milho temporão, feijão e frutos e arranque de batata.

Continuam a verificar-se ataques do escaravelho da batateira e de míldio nos batatais, de oídio nas vinhas e da mosca do Mediterraneo nos figueirais do Algarve

A visita de D. Manuel II

(Continuação da 1.ª página)

Demos a palavra ao fantasioso jornalista alemão:

«D. Manuel de Bragança, expulso de Portugal por uma revolução republicana. deixou na sua terra. desvelados adeptos. Foi um deles, figura destacada da fidalguia portuguesa que lhe proporcionou uma fugida secreta a Lisboa.

O rei português tornara-se. com a idade. muito diverso do que era em 1910. Engordara e deixara crescer o bigode. De óculos escuros, com facilidades conseguidas pelo prestígio dos intervenientes. o último Bragança entrou na fronteira portuguesa em compreensível segredo. Rápida foi a sua estadia na capital do seu antigo reino e a sua retirada de Lisboa foi apressada pelo seguinte facto: Numa velha igreja portuguesa. cuja fundação data do primeiro rei português. D. Afonso Henriques. há um «panteon» onde se guardam embalsamados alguns monarcas portugueses, entre eles D. Carlos. o pai de D. Manuel e D. Luís. seu irmão. Essa igreja chama-se de São Vicente. O ex-rei português teve a tentação de ir ver os que sucumbiram a seu lado no atentado. E ao contemplá-los. teve uma síncope que chamou a atenção de um velho guarda da igreja. Este. que conhecera o rei português. ficou impressionado com o acidente e tudo ficou secretamente guardado».

Tudo leva a crer que este episódio não passe de uma fantasia jornalística. mas pode ser. passados, trinta anos. tranquilamente relatada. porque em nada diminui a personalidade do infeliz filho do penultímo rei de Portugal.

L. R.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

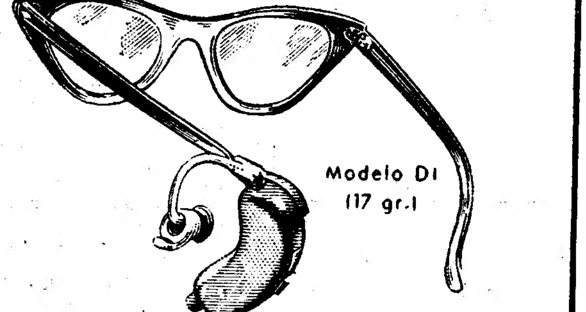
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos

A ÚLTIMA PALAVRA



Modelo DI (17 gr.)

- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º - TELEF. 777477

viennatone VIENNA

PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

Sternette

TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO

o seu velho frigorífico funciona como um novo

SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C · TELEFS 36721I-22396 · LISBOA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 2[illegible] de mês de Agosto de 1929, de «L'Intransigeant», uma crónica do comandante Pierre Weis, glória da Aviação francesa dedicada a Sintra e dizendo que «a Natureza não tem em parte alguma encantos semelhantes Apercebe-se o maciço que se estende por seiscentos metros, bem antes de voar sobre Lisboa. E um canto da Natureza tropical uma fecundação de todas as plantas viceja entre rochas basalticas. A montanha parece evolar-se de tons verdes e a atmosfera está tão cheia de perfumes que voando á superficie da folhagem. o aviador respira os efluvios da terra».

EFEMERIDES

No dia 23 de Agosto de 1914 foi pelo Japão declarada guerra á Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: circuito de Monsanto; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho. *Programa «A»* — A's 19: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 25: Conjuntos e orquestras tipicas; 19 e 40: As nossas canções; 20: A pianista Aline Van Barentzen em obras de Liszt; 20 e 20: Vedetas em voga; 20 e 40: Domingo desportivo: 20 e 50: Intervalo musical; 21 e 15: As festas da Agonia, em Viana do Castelo, 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza: 22: Rádiodesporto, 22 e 40: Fados. por Maria Teresa de Noronha; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Danças. *Programa «B»* — A's 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Coriolano», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Horenstein e a «Sinfonia n.º 2» de Shumann, pela Orquestra de Cleveland, dirigida pelo maestro Szeil; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo. 2.ª parte: Preludio do 1.º acto do «Lohengrin», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica da Rádio Hilversum, dirigida por Van Kempen: «Canções de Um Viadante», de Mahler, por Fisher-Dieskau e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Furtwaengler: «O Mar», «suite», de Debussy pela Orquestra Sinfónica da N. B C., dirigida por Toscanini e «Pacific», de Honegger, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Tzipine; 21 e 15: Teatro de Verdi: 2.º acto da ópera «O Trovador», cantado por Fedora Barberi. Jussi Bjorling. George Gehanovsky, Zinka Milanov: o Coro Robert Shaw e a Orquestra da R. C. A. Victra, dirigida por Renato Cellini; 22: Concerto por um quarteto de trompistas, constituido por Edmond Leoloir, Edmond Vignarelli, Adácio Pestana e José Mendes do Carmo; 22 e 15: Musica de tecla: «Berceuse Heróica», de Debussy, por Hans Henkemans; «Gaspard de la nuit», de Ravel, por Friedrich Gulda; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: Musica sinfónica: «Missa da meia noite», de Charpentier, cantada por Claudine Collart, Jeanne Fort, Marie Thérese Khan, Gerard Friedmann, Georges Abdoun, o Conjunto Vocal de Paris e a Orquestra da Sociedade de Musica de Camara de Paris, sob a direcção de André Jouve. Organista Geoffroy.

RADIO CLUBE — A's 18: Imagens por musica; 18 e 30: Variedades; 19: Era uma vez; 19 e 15: Harry Belafonte; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentário desportivo; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 40: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18: Programa «Jazz»; 18 e 30: Opereta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo: 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e intrumentais; 21 e 30: Imagens por musica: 22: Zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas do Restaurante Tipoia; 22 e 45: Solos de Guitarra: 23: Trechos recreativos: 23 e 30: Cançonetas; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas europeias: 21 e 45 Valsas: 22: Musica de sempre; 22 e 30: Canta Mário Lanza; 22 e 45 Noticiário: 22 e 57: Boletim religioso: 23 Musica de Portugal e do Brasil: 2? e 20: Solistas modernos: 23 e 30: Canções da meia noite; 0: Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa: 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18: abertura; 18 e 2 programa infantil e juvenil; palhaços; «Juventude no Mundo» e concurso «Robin dos Bosques»; 18 e 55: informação desportiva; 21: reabertura; 21 e 2: «O que vai pelo Mundo»: 21 e 10: danças de Espanha, pela bailarina Clini Doris Aguidar», 21 e 25: criações de Herminia Silva: 21 e 45: Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho; 22 e 15: «Esta semana aconteceu ...» e os factos da actualidade nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 35: Rancho Oriental de S Martinho — Covilhã: 22 e 55: Jornal RTP: 23 e 10: «Vida Desportiva»; 23 e 30 encerramento.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 23 — 19 e 30 (3m,83). Dia 24—7 e 54 (3m,61): 20 e 12 (3m,57) Dia 25—8 e 36 (3m,42). 21 (3m,33)

BAIXA-MAR

Dia 24 — 1 e 16 (1m,25): 13 e 22 (1m,36). Dia 25 — 1 e 54 (1m,49) 13 e 11 (1m,59).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica 648. Tel 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35. Carnide, Tel 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência ao Rego. 91 Tel 773728: Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124 Tel 779332 Cabrita — Campo Grande 220-222 Tel 772397: Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318. loja-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) Tel 722384: Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B Tel 777170: Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto 2-B (á Avenida São João de Deus Tel 724941; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Barros. 54-A. Tel. 710465: Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América. Tel. 760658; — Onilda — Avenida João XXI. 13-A. Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno. 36-B/C. Tel 770776: Vale — Avenida Marquês de Tomar 45-49. Tel. 773043: Cosmos — Avenida João Crisóstomo 44-C. Tel. 40592: Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14. Tel 41845: Novais — Avenida Luis Bivar 11-13. Tel 44324: Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo 68-72. Tel 54342: Ascensos Ld. — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel 388172: Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel 381612: Marluz — Calçada da Picheleira 140-B/C. Tel. P. P C 720703-728395. Nova Luz — Rua D Domingos Jardo. á Av D. Afonso III. 28-A Tel. 843439: Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães 33. Tel 849448: Arnali — Rua das Escolas Gerais 88-A. Tel 863940: Morão — Largo da Graça. 63 Tel 860700: Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale. 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul. Tel 842152. Oriental de Lisboa — Rua de Arroios. 215. Tel 45079. Colonial — Rua Forno do Tijolo. 40 Tel 841122. Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique. 50 Tel. 47838 Central de Campolide — Rua General Taborda. 17, Tel 680304. Soares — Avenida Alvares Cabral. 1. Tel 684282, Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel 662838. Porfirio — Rua Francisco Metrass. 59 Tel 663349. Paivas & Parente — Rua de Santo António. á Estrela 96-98. Tel 665196. Martins — Calçada da Estrela 167 Tel 660823. Ocidental — Rua D Jerónimo Osório JPM 3. Tel 610256. Remisic — Rua dos Jerónimos 14-C Tel 631699; J. A. Sil-

VIDA ARTÍSTICA

A II Exposição de Arte Moderna do Museu Regional de Viana do Castelo

O Museu Regional de Viana do Castelo, de que é director o dr. Manuel de Sousa Oliveira, está a organizar a II Exposição de Arte Moderna que se inaugura naquela cidade ainda este mês. Foram convidados, entre outros, os artistas Waldemar da Costa, Fernando Azevedo, João Navarro Hogan, Celestino Alves, Albertina Mantua, Vespeira, Mário Eloy Filho, Mário de Oliveira, Artur Bual, Nuno de Siqueira, Dordio Gomes, Julio Resende, António Quadros, Carlos Carneiro, António Sampaio, Francisco Relógio, Arlindo Rocha, Maria Luisa Fragoso, José Sanches, Ferreira da Silva, António Pimentel, Lanzner, Mário Silva, Luís Cunha e Aníbal Alcino.

A Casa do Minho colabora nesta notável iniciativa, estando a receber na sua sede (Rua Vítor Cordon, 14) os trabalhos dos artistas de Lisboa que foram convidados.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

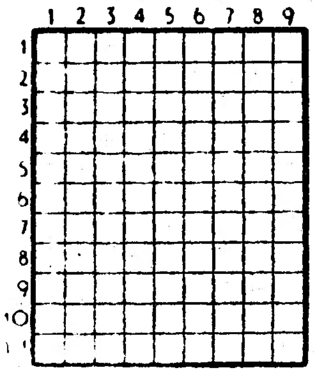
TIVOLI — «Da ambição ao crime»
S. JORGE—«Os 4 gatos pingados»
IMPERIO — «A rapariga da Praça de S. Pedro».
MONUMENTAL — «Escândalo em Ischl».
EDEN — «Em guarda contra a injustiça».
POLITEAMA — «Vicio de matar».
ODEON — «Pepe, o bravo».
CONDES — «O preço do medo»
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Os amantes do deserto»
CAPITOLIO (No terraço) — «O tubo da morte»
RESTELO — «A morena ardente».
OLIMPIA — «Safari».
PAVILHÃO — «Carmen Jones».
JARDIM — «Preciso de dinheiro».
IDEAL — «Os carrascos do mar».
PROMOTORA — «Totó, Fernandel e a lei».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Duelo de fogo».
CAMPOLIDE — «A flecha quebrada».

EXPOSIÇÕES

No Clube Nacional de Natação abre esta noite ás 21 horas, uma exposição e concurso de trabalhos fotográficos.

Palavras cruzadas

Problema n. 3743



HORIZONTAIS: 1 — Primeiro nome do 2. rei lendário de Roma que promulgou as primeiras leis da cidade. Sarça. 2 — Peixe escômbrida. Rezas. 3—Pedra de altar. Rio de Portugal. 4—Freguesia do concelho de Lousada. 5—Pertences. Entrega. 6 — Rosácea. Rio da China. 7 — Ente. Em as. 8 — Freguesia do concelho de Alcanena. 9 — Pronome pessoal. Escudeiro. Nota musical. 10 — Existo. Certa. 11 — Distraido.

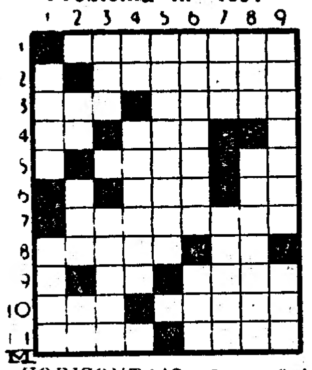
VERTICAIS: 1 — Em a. Preposição. Pronome demonstrativo. 2 — Joeira. Isolados. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3 Parede. Preposição. Antigo nome da nota musical dó. 4—Ataria. 5 — Cidade da França. pátria de Garibaldi. 6 — Abrandando. 7 — Sulcam. Origem. Interjeição de dor. 8 — Tanto. Preposição e artigo (pl.). 2.500 em romano. 9 — Artigo definido. Grande quantidade. Cidade de França.

Solução do problema n. 3742

HORIZONTAIS: 1 — Babilónia. 2—Arre! Roca. 3—Cantata. 4 — Pás. Ada. 5—Ásia. Aval. 6 — Dr. Cê. 7 — Tom. Ela. 8 — Ar Agi. Rs. 9—Raiz. Tira. 10 — Aire. Arai. 11 — Oram. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Ba. Par. Arão. 2 — Arcas. Trair. 3 — Brasido. Ira. 4 — Ien. Armazem. 5 — Te. 6 — Ora. Aceitar. 7 — Notável. Iró. 8—Içada. Arras. 9 — Aa. Ali. Saia.

Problema n.º 1694



HORIZONTAIS: 1 — Salvaste 2 — Sabido de todos. 3 — Prefixo que designa antecedência. Macaco. 4 — Alternativa. Capa de confraria. 5 — Rio da Polónia, afluente do Báltico. Gemido. 6 — Nome de letra. Interjeição de repugnancia. 7 — Desvaneças. 8 — Da Pérsia. Graceja. 9 — Em porções iguais (abrev.). Casta. 10 — Possuir. Aquilo que se considera conforme á equidade. 11 — Queres muito. Integros.

VERTICAIS: 1—Objectar. Patranha. 2 — Estrépito de desmoronamento. Caminhai. Preposição. 3 — Enlace Encolerizara. 4 — Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia). Cidade da Ucrania, porto do mar Negro. 5 — Prescinde. 6 — Atenderei. Chefe etiope. 7 — Consentimento. Agrada. 8 — Actual nome do Sião. Amizade. 9 — Encómios. Preposição e artigo (pl.).

Solução do problema 1693

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Sadoc. 2 — Ih. Calosa. 3 — Sapa. Vê. 4 — Ri. Marat. 5 — Alada. Agi. 6 — Panamá. 7 — Etc. Breca. 8 — NÃO. VOS. 9 — Só. Error. 10 — Im. Óleo. 11 — Soa. FIEIS.

VERTICAIS: 1—Eis. Apensos. 2 — Charlatão. 3 — Pianco. Ia. 4 — Cá. Dá. EM. 5 — Sã. Mambar 6 — Alva. Ar. Roi. 7 — Doera. Evole. 8 — Os. Ag. Corei. 9 — CANTIGAS. Os.

Provérbio: NÃO VOS FIEIS EM CANTIGAS.

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro

Pouco depois da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa-1953 assistimos á inauguração da 1.ª Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira. Seguiram-se a de Torres Vedras e — a ordem não interessa agora — as das Caldas da Rainha Leiria, Bombarral, Barreiro Setubal e distrital de Setubal além de inumeras em Lisboa, como as da Carris, do Porto de Lisboa, do Laboratório de Engenharia Civil, dos Caminhos de Ferro, da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, da Faculdade de Medicina, do Clube B. P., etc. Umas de nossa realização, outras de nossa iniciativa, mas todas com o nosso patrocinio entusiástico.

Naturalmente, esta visão de um passado recente, cerca de vinte exposições filatélicas, em pouco mais de seis anos, ocorreu-nos ontem, ao assistirmos á inauguração da 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, integrada nas grandiosas festas comemorativas do milenário de Aveiro e do bi-centenário da sua elevação a cidade.

E ocorreu-nos com bem justificado orgulho. Tanto por essas duas dezenas de exposições realizadas —, como pelo brilhantismo de esta de Aveiro, tão acertadamente organizada pela secção filatélica do famoso Clube dos Galitos e, mais directamente, pela comissão constituida pelos srs. coronel Diamantino Antunes do Amaral, Alberto Casimiro Ferreira da Silva, dr. David Cristo, eng. Paulo Seabra Ferreira, José da Purificação Morais Calado e Carlos da Rocha Leitão.

Não há duvida de que constituiu um êxito, e sob multiplos aspectos, esta 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, que bem merece ser visitada por todos os filatelistas, especialmente pelos da região aveirense, e também por todos quantos pensam em organizar futuras exposições semelhantes. — V. C.

Mundo dos selos

Ontem, em Aveiro, durante o acto da inauguração da 1.ª Exposição Filatélica, proferiu uma palestra filatélica o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

— No recinto da 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, funciona um posto dos C. T. T., onde ontem foi usado um carimbo comemorativo da inauguração daquela exposição Haverá outro identico. no dia do encerramento. 30 do corrente.

— Com aquele carimbo da inauguração, foram editados belos sobrescritos comemorativos, pela comissão organizadora e pelo Clube Filatélico de Portugal, que podem ser requisitados na respectiva secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, direito, em Lisboa.

— No dia 29, véspera do encerramento da exposição, o sr. dr. António Fragoso proferirá no local uma conferência sobre marcofilia aveirense.

— O próximo numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a melhor publicação portuguesa da especialidade, será dedicado á 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro.

— Em 30 do corrente será emitida pelos C. T. T. uma nova série de dois selos, comemorativa, igualmente, do milenário de Aveiro, e do bi-centenário da sua elevação a cidade. Haverá três carimbos de 1.º dia, iguais, em Lisboa, Porto e Aveiro.

— Com estes carimbos de 1.º dia da nova série, serão editados sobrescritos especiais pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal.

— A 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro estará patente ao publico até ao dia 30 do corrente, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

— Na 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro, há uma sala de honra, com filatelistas especialmente convidados, que são os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. António Fragoso, dr. Cecílio Fernandez e António Joaquim Correia Junior.

— A 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro tem lugar no edifício do Liceu Feminino, nela se admirando, em sala especial, a notável participação dos C. T. T. do Ultramar, montada em dezenas de quadros em ferro forjado, os mesmos que recentemente alcançaram assinalado êxito numa exposição filatélica em Paris.

— O juri da 1.ª Exposição Filatélica de Aveiro é constituido pelos srs. Eduardo Cohen, presidente, dr. António Fragoso e coronel Francisco Cardoso Salgado, e as suas resoluções serão tornadas publicas na sessão de encerramento que se realizará no próximo domingo, e durante a qual será feita a entrega dos prémios.

TAUROMAQUIA

Angel Rodriguez Fernandez

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o escritor espanhol Angel Rodriguez Fernandez, autor da obra «Enciclopedia General de los Desportes», que veio até nós com o fim de colher elementos para o seu novo livro «La Fiesta Brava» que já se encontra em impressão, em Madrid.

O novo livro deste escritor, constituirá como que uma Enciclopédia de Toureio, que compreenderá não só tudo que diz respeito á lide na Espanha e republicas espanholas da América, mas também á França e a Portugal, onde a Festa Brava do Toiro conta inumeros aficionados.

«Festa Brava»

Na sede de «Festa Brava», amanhã, durante o habitual almoço, fará uma palestra acerca de tauromaquia o nosso colega na Imprensa e cronista tauromáquico Leopoldo Nunes.

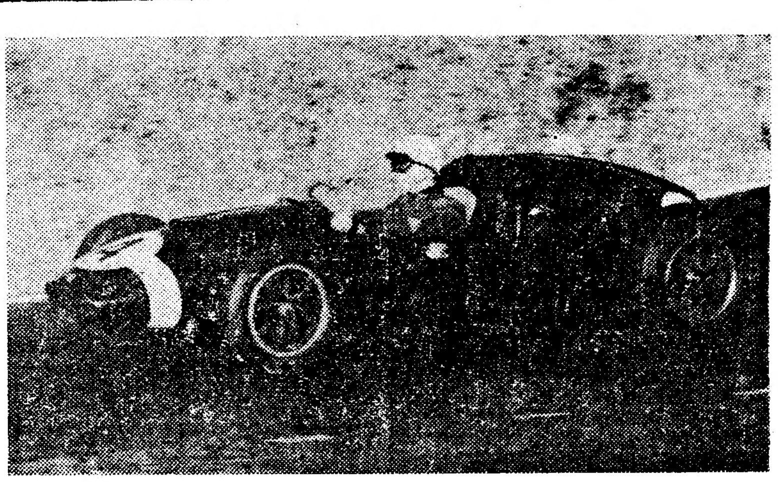
CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

O corredor Jack Brabham
actual campeão do Mundo
foi obrigado a desistir por motivo de acidente



Stirling Moss ao volante do carro com que ganhou o Grande Prémio de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

do para o começo da competição, os «bólides» da estrada atroavam já os ares com os seus «roncos» ensurdecedores. O «estado-maior» das marcas representadas dão os ultimos retoques nas potentes máquinas. O ritmo de aceleração dos motores colossos é auscultada pelos técnicos; os concorrentes afivelam os capacetes, calçam as luvas e colocam nos olhos os óculos protectores das poeiras e da deslocação do ar.

Entretanto, nas tribunas armadas para esse fim, as equipas de cronometragem, de abastecimento e de fiscalização estão a postos. Perto vêem-se dezenas de enviados especiais da Imprensa estrangeira, e as reportagens dos jornais, da rádio e da Televisão portuguese, estão atentos a todos os movimentos da pista. O momento é de expectativa extraordinária. Os 5,400 metros do percurso foram já «batidos» pelas autoridades competentes. A pista está, portanto, «limpa» de intrusos. Os «ases» ocuparam já os seus lugares, que tomaram em conformidade com a melhor média horária, obtida nos treinos. Assim, na *1.ª linha* estão Stirling Moss (159,362), Jack Brabham (156,735) e Masten Gregory (155.022): na *2.ª linha*, Maurice Trintignant (153,745) e Joackim Bonnier (153,168); na *3.ª linha*, Daniel Gurney (153,012), Phil Hill (152,976) e Bruce Mcharen (152,797); na *4.ª linha*, Harry Schell (151,720) e Tony Brooks (149,542); na *5.ª linha*, Ron Flockhart (149,519), Roy Salvadori (146,939) e Carrol Shelby (146,609); na *6.ª linha*, Araujo Cabral (144,798) e na *7.ª linha*, Innes Ireland (141,432).

Indicam-se, entre parentesis, a melhor média efectuada por cada um dos corredores nos treinos, para se poder comparar com os «tempos» obtidos hoje.

O subsecretário da Educação Nacional assiste à prova

Assistem á grande competição, entre outras individualidades, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, comandante-geral da G. N. R., director-geral dos Desportos, etc.

A princesa de Saboia esteve no circuito de Monsanto

A princesa Maria Gabriela de Saboia, ontem chegada a Portugal, onde se dispõe a gozar repousantes férias, assistiu ao Grande Prémio de Portugal.

Cabelos ao vento, a gentil figura da princesa seguiu, visivelmente entusiasmada, as várias peripécias da magnifica prova, enquanto era alvo das atenções gerais, particularmente do elemento feminino que não se cansava de admirar a blusa verde, com listras brancas verticais e a saia branca plissada da encantadora princesa.

Começou a prova

Começou a prova. Eram 17 horas exactas. O sinal foi dado pelo dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal.

Os carros seguiram em velocidade vertiginosa e, na curva do Moinho, Stirling Moss passou ao comando, seguindo-se-lhe Masten Gregory e Jack Brabham. Mais atrasado surgiu Joakim Bonnier.

Na segunda volta, a ordem dos da vanguarda era Jack Brabham, Bruce McLaren, Harry Schell, Daniel Gurney, Maurice Trintignant, Graham Hill, Carrol Shelby, sendo Joakim Bonnier o ultimo. Antes de entrar na quarta volta, Innes Ireland interrocpeu a corrida para reparar o seu carro, nos «boxes». Entretanto, Stirling Moss conseguiu aumentar a vantagem sobre Jack Brabham, o qual era seguido por Bruce McLaren e Masten Gregory.

O publico mantém-se emocionado perante o formidável despique.

Na 4.ª volta, Moss obteve a média horária de 155,8 kms. e Brabham, 155,8.

Araujo Cabral está a fazer uma prova regular e não é o ultimo... após a sexta volta.

Moss continua a impor-se, enquanto Brabham, McLaren, H. Schell Gurney e Trintignant procuram aproximar-se do grande adversário.

Todavia, o favorito da competição aumentava, a pouco e pouco, a diferença que era de 12 segundos á sétima volta.

O carro de Phil Hill, na curva do Moinho, sofreu uma avaria, e o esplêndido corredor perdeu a posição que ocupava.

Porém, a luta mais vibrante travava-se entre os corredores das primeiras linhas, dando a sensação que os lugares de honra não virão a pertencer a outros.

Três desistências

Entretanto, na curva do Moinho o carro de Graham Hill despista-se, sendo obrigado, o excelente corredor, a deixar a prova. Pouco depois, Phill Hill e Innes Irlland também são levados a abandonar a competição, por avaria técnica nos seus carros.

Stirling Moss continua, em excelente plano, e á 15.ª volta, o seu avanço sobre Brabham cifrava-se em 24 s., enquanto o australiano leva 6 s. sobre Gregory.

Está a chegar-se ao termo do primeiro terço (20 voltas) da competição e Moss segue em grande plano. A sua média horária é, agora, de 156,384 kms. e desfruta da vantagem de uma e de duas voltas sobre diversosadversários entre os quais se via Araujo Cabral.

Com o mesmo numero de voltas do «leader» mas distanciados daquele, seguiam Brabham, Gegory, McLaren, Gurney e Trintignant.

Jack Brabham vítima de lamentável acidente

O australiano Jack Brabham, que é o «leader» do campeonato mundial de condutores, quando passava na curva da Pimenteira, não pôde dominar convenientemente o seu carro, que se virou sobre si mesmo, ficando ferido. Foi imediatamente conduzido, numa ambulancia da Cruz Vermelha, ao Hospital da C. U. F., onde estão instalados os serviços de assistência médica do Automóvel Clube de Portugal.

Poucos minutos depois, Jack Brabham dea entrada no banco do Hospital C U. F., onde foi examinado pelo dr. José Botelheiro.

O jovem corredor australiano, felizmente, sofreu apenas escoriações várias nos braços e nos joelhos.

O segundo terço da competição

Na 40.ª volta, a ordem dos corredores era: Moss; pouco depois Gregory e Gurney; seguidamente, com uma volta de atraso, Trintignant e H. Schell; com duas voltas de atraso, R. Salvadori e C. Shelby; com três voltas, T. Brooks; com quatro voltas, Araujo Cabral.

O final

Até final, Moss aumentou a sua vantagem e o segundo classificado, Masten Gregory, cortou a meta com mais de uma volta de atraso.

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.º, Stirling Moss; 2.º, Masten Gregory (uma volta de atraso); 3.º, Daniel Gurney (uma volta de atraso); 4.º, M. Trintignant (2 voltas de atraso); 5.º, Harry Schell (3 voltas de atraso); 6.º, Roy Salvadori (3 voltas de atraso);

Stirling Moss fez a média de 156,597 km. horários, na volta mais rápida, no tempo de 2 m., 5,7 segundos.

Araujo Cabral terminou com 5 voltas de atraso.

FUTEBOL

Chegaram hoje dois Brasileiros destinados a clubes portugueses

Chegaram, esta tarde, a Lisboa, no avião da Panair, dois futebolistas brasileiros que vão ingressar em clubes portugueses.

São eles: Sidney Darros, para o Sporting da Covilhã; e Manuel Bezerra da Silva, para o Salgueiros.

Os dois jovens jogadores, que se manifestaram muito satisfeitos por ingressarem em clubes portugueses e conhecerem o nosso País, devem seguir ainda hoje, respectivamente, para a Covilhã e para o Porto.

V E L A

O Eng. Mateus Augusto Anjos venceu o Campeonato de Portugal e o Torneio Internacional de Aveiro, da classe «moth»

AVEIRO, 23 (Pelo telefone) — Terminaram hoje os campeonatos de Portugal e o Torneio Internacional de «moths», organizados pelo Sporting Clube de Aveiro e englobados nos festejos comemorativos do milenário desta cidade.

Na Costa Nova, no ultimo dia de provas, voltou a verificar-se muito interesse e entusiasmo. Pena foi que o ultimo dia de provas tivesse ficado assinalado por um acidente entre os dois primeiros competidores da sexta regata, eng. Mateus Augusto Anjos, do Sporting de Aveiro, e António dos Santos Silva, do Algés, o qual deu origem a um protesto.

Para o resolver esteve o juri reunido até cerca das 4 e 30 da madrugada, decidindo pela desclassificação dos dois concorrentes, na ultima regata, mantendo, no entanto, os pontos conseguidos nas regatas anteriores.

As classificações da ultima regata, foram as seguintes: José Rebelo de Almeida, Alhandra; 2.º, Pedro Cavaco, Alhandra; 3.º, António Teles, Sporting de Aveiro; 4.º, Henry Nell, E. U.

A classificação geral do Campeonato de Portugal ficou assim ordenada: 1.º, eng. Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro; 2.º, António Sousa Teles, Sp. Aveiro; 3.º, Carlos Tolentino, Algés.

Por seu turno, a classificação geral do Torneio Internacional ficou ordenada do seguinte modo: 1.º, eng. Mateus Augusto Anjos, Sporting Aveiro; 2.º, António Sousa Teles, do Sporting Aveiro; 3.º, André Devilers, França; 4.º, Henry Nell, Est. Unidos; 5.º, Carlos Tolentino, Algés.

H I P I S M O

As provas de hoje em Cascais

O programa abriu com a prova «Regimento de Infantaria 19», para sargentos, disputada em «regularidade».

Seguiu-se a prova «Junta de Turismo da Costa do Sol», a «Omnium» para cavalos sem «handicap», com a seguinte classificação: 1.º, cadete Vasco Ramires, no «Cendula», em 56,4 s.; 2.º, ten. Rui Coutinho, na «Orquidé», 59,4 s.; 3.º, Ana Ribeiro Ferreira, no «High Society», em 59,65; 4.º, major Cavaleiro, na «Suse Laine», em 1 m. 25 s.; 5. capitão Virgilio Raposo, no «Oliver», em 1 m. 5,4 s.; 6.º, Capitão Sousa Costa, no «Angola», em 1m. 6,6 s.; 7.º, capitão Jorge Matias, no «Tamariz», 1 m. 9,4 s., todos com 0 pontos; 8.º, major António Spinola, no «Andje», 4 pontos, em 58,2 s.

NATAÇÃO

A Espanha bateu Portugal num encontro feminino

AVEIRO, 23 (pelo telefone)—Terminou esta tarde, nesta cidade, o encontro internacional feminino, de natação, entre as equipas de Portugal e da Espanha. Anotaram-se os seguintes resultados:

100 m. livres, internacional — 1.ª Carmen do Souto (E.), 1 m. 12 s.; 2.ª, Natália Tachi Tomás (E.), 1 m 13,5 s.; 3.ª, Isabel Maria Barroé (P.), 1 m. 18,4 s; 4.ª, Maria Teresa Montoya (P.), 1 m. 20,4 s.

200 m. livres, int. — 1.ª, Mercedes Guitonino (E.), 2 m 39,9 s.; 2.ª, Abelia Martinez (E.) 2 m. 41,3 s.; 3.ª, Maria Luisa Bessone Bastos (P.), 2 m. 56,3 s.; 4.ª, Maria Isabel Pereira Machado (P.), 3 m. 13,3 s.

100 m. costas, int. — 1.ª Paquita Esteva (E.), 1 m. 20,6 s.; 2.ª Alícia Martinez (E.), 1 m. 24,6 s.; 3.ª, Berta Madeira (P.), 1 m. 30,3 s.; 4.ª Isabel Barróe (P.), 1 m. 41,5 s.

4×100 m. estilos, int. — 1.º, Espanha (Paquita, Carmen, Santamaria e Natália), 6 m. 44,6 s.; 2.º, Portugal (Alberta Madeira, Felícia Barreto, Maria B. Bastos e Maria T. Montoya) 6 m. 59 s.

ATLETISMO

Espanha venceu o encontro de juniores frente a Portugal

Prosseguiu esta tarde, no estádio do Restelo, com a efectivação da segunda jornada, o Portugal-Espanha de atletismo, na categoria de juniores.

Os resultados verificados foram os seguintes:

110 metros, barreiras — 1.º, Rui Mingas (P.), 15,4 s. (novo «record» nacional da categoria); 2.º, Viladevalle (E.), 15,9 s. (novo «record» de Espanha); 3.º, Cumura Imboá (P.), 15.95; 4.º, Max António (E.), 16 s. *100 metros* — 1.º Lopez Amor (E.), 11,2 s.; 2.º, Carvalho Santos (P.), 11,4 s.; 3.º, José Pereira (P.), 11,4 s.; 4.º, J. Gonzalez (E.), 11,5 s. *400 metros* — 1.º, J Martinez (E.), 49,3 s. (novo «record» de Espanha); 2.º, Fernando Moniz (P.), 50,4 s; 3.º, Rogério Gonçalves (P.), 50,7 s; 4.º G. Barbeito (E), 51,3 s. *Dardo* — 1.º, Alfonso Blaisi (E.), 57,37 m.; 2.º, Santinho das Neves (P.), 57,31 m.; 3. José Apais (E.), 49,85 m.; 4.º Valdemar Novoa (P.), 47,30 m. *1.500 metros* — 1.º, António Martins (P.), 4 m. 10,2 s. Reguero (E.), Amigo (E.) e Alberto Xavier (P.), foram desclassificados.

3.000 m., obstáculos — 1.º, Sarregui (E.), 9 m. 52 s.; 2.º, C. Alves (P.), 9 m. 59 s.; 3.º, Pippo (E.), 10 m. 15,2 s.; 4.º, M. Almeida (P.), 10 m. 39,6 s.

Vara — 1.º, Armengol (E.), 3,70 m.; 2.º, R. Fernandes (P.), 3,30 m.; 3.º, R. Espírito Santo (P.), 3,30 m.; 4.º, Angel Riera (E.), 3,30 m.

Comprimento — 1.º, Apraiz (E.), 6,69 m.; 2.º, Areta (E.), 6,60 m.; 3.º J. Ferreira (P.), 6,42 m.; 4.º, R. Mingas (P.), 6,39 m.

4×100 metros — 1.º Espanha, 43,7 s. (igualou o «record» nacional de Espanha da categoria); 2.º, Portugal, 43,8 (igualou o «record» nacional da categoria.

Martelo — 1.º, Vilaverde (E.), 44,62 metros; 2.º, Lorenzo Casi (E.), 42,35 m.; 3.º, Vítor Jordão (P.), 35,65 m.; 4.º, Pedro Lemos 35,19 m.

HANDEBOL DE SETE

Porto e Benfica venceram os jogos de hoje

PORTO, 23 — (Pelo telefone) — Com os jogos respeitantes á terceira jornada, ultima da primeira volta, prosseguiu esta tarde o Campeonato nacional de handebol de sete, tendo-se verificado os seguintes resultados:

O F. C. Porto derrotou o Almada, por 19-11, com 11-4, no final da primeira parte; e o Benfica venceu o Salgueiros, por 20-11, com 12-6, ao intervalo.

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

MATRÍCULAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem — Sexo Feminino — até 20 de Setembro.

As candidatas com o 2.º ciclo ou equivalente são dispensadas do exame de aptidão.

As alunas são recebidas em Lar e podem ser-lhes concedidas bolsas de estudo.

Pedir informações á Secretaria — Av. 28 de Maio, Lote 3, ou pelo telefone 774022.

Concha
Piscina
da Praia das Maçãs
ALMOÇOS
50$00
JANTARES
55$00
ou Serviço
á carta

Escola Portugália

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
CURSO LICEAL (completo)
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Inscrições até 12 de Setembro, sem multa, para os cursos diurnos

Rua Palmira, 14 (Anjos) —— Tel. 847500

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA À VALENCIANA